



**UNIVERSIDADE TIRADENTES
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

ERIK CUNHA DE OLIVEIRA

**PROFISSÃO DOCENTE E PANDEMIA: UM ESTUDO COM PROFESSORES DA
REDE ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE VALENTE-BAHIA**

**ARACAJU
2022**

ERIK CUNHA DE OLIVEIRA

**PROFISSÃO DOCENTE E PANDEMIA: UM ESTUDO COM PROFESSORES DA
REDE ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE VALENTE-BAHIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPED), na Linha de Educação e Formação Docente, na Universidade Tiradentes (UNIT) como pré-requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

ORIENTADORA: PROFA. DRA. SIMONE SILVEIRA AMORIM

COORIENTADORA: PROFA. DRA. VERA MARIA DOS SANTOS

**ARACAJU
2022**

O48p Oliveira, Erik Cunha de
Profissão docente e pandemia: um estudo com professores da rede estadual do município de Valente-Bahia / Erik Cunha de Oliveira; orientação [de] Prof.ª Dr.ª Simone Silveira Amorim, Prof.ª Dr.ª Vera Maria dos Santos – Aracaju: UNIT, 2022.

81 f. il ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tiradentes, 2022

1. Adoecimento mental. 3. Pandemia. 4. Profissão docente 5. Representações sociais.
I. Oliveira, Erik Cunha de. II. Amorim, Simone Silveira (orient.). III. Santos, Vera Maria dos (orient.). IV. Universidade Tiradentes. V. Título.

CDU: 371.8: 37.011.31

Bibliotecária Gislene Maria S. Dias CRB-5/1410

ERIK CUNHA DE OLIVEIRA

**PROFISSÃO DOCENTE E PANDEMIA: UM ESTUDO COM
PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE
VALENTE-BAHIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPED), na Linha de Educação e Formação Docente, na Universidade Tiradentes (UNIT) como pré-requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

APROVADO EM: 26/04/2022

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Simone Silveira Amorim (Orientadora)

Simone Silveira Amorim

Profa. Dra. Vera Maria dos Santos (Coorientadora)

Vera Maria dos Santos

Profa. Dra. Sônia Pinto Albuquerque Melo (Membro Externo da Banca)

Sônia Pinto de Albuquerque Melo

Profa. Dra. Andrea Karla Ferreira Nunes (Membro Interno da Banca)

Andrea Karla Ferreira Nunes

ARACAJU - 2022

Aos docentes, que com todas as dificuldades atuais, continuam sua luta diária por uma educação melhor.

AGRADECIMENTOS

Mais uma importante etapa concluída em minha vida acadêmica, e tudo isso só foi possível pelo suporte e cuidado daqueles que acreditaram em mim.

Agradeço aos meus pais e, em especial, à minha mãe. Concluir o ensino superior e acessar a pós-graduação é, ainda, um privilégio em um país como o Brasil. Essa oportunidade, para mim, foi possível graças aos seus esforços. À minha mãe, em especial, pois, ao tempo em que foi professora da educação básica, me oportunizou vivências de lutas que foram fundamentais na minha construção enquanto sujeito.

A minha esposa e companheira da vida, a qual se fez presente mais uma vez na minha caminhada acadêmica, oferecendo suporte afetivo nos momentos mais difíceis. Se faz sentir, faz sentido.

Aos professores da rede estadual do município de Valente-Bahia que participaram da pesquisa e dedicaram parte de seu escasso tempo a esse estudo, contribuindo com depoimentos e considerações fundamentais para a dissertação.

A Professora Doutora Simone Silveira Amorim por ter me acolhido na reta final e viabilizado a minha defesa de Mestrado em Educação, tendo em vista a demissão da Professora Doutora Vera Maria dos Santos no final de dezembro de 2021, que foi minha orientadora desde o início do mestrado. Agradeço pelos ensinamentos que foram possibilitados, além do suporte, paciência e confiança na minha produção.

Aos integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisas Colonização, Cultura e Educação (GEPCE) que contribuíram para o desenvolvimento da minha trajetória acadêmica.

Aos membros da banca examinadora, Professora Doutora Sônia Pinto Albuquerque Melo e Professora Doutora Andrea Karla Ferreira Nunes, que gentilmente aceitaram participar e colaborar com esta dissertação.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPED) da Universidade Tiradentes (UNIT), especificamente, aos colegas da turma 2020.1, que mesmo em tempos difíceis em virtude da pandemia, persistimos e, também aos docentes da linha de pesquisa Educação e Formação Docente que, ao longo do mestrado, colaboraram com este trabalho. Agradeço, ainda, aos demais docentes do PPED; e aos demais trabalhadores e trabalhadoras da Universidade Tiradentes que, apesar do trabalho

remoto devido a pandemia, garantiram e garantem às condições para produção científica.

À CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – e PROSUP - Programa Suporte à Pós-Graduação IES Particulares - pela concessão da bolsa de estudos que me permitiu realizar o mestrado. Reconheço que sem este financiamento seria muito difícil a realização deste estudo, que acredito ser importante para o desenvolvimento do conhecimento científico.

RESUMO

O objeto deste estudo é o professor(a) do ensino médio da rede estadual do município de Valente-Bahia no fazer docente durante a pandemia. Para tanto, definiu-se como objetivo geral, analisar o professor(a) do ensino médio da rede estadual do município de Valente, no seu exercício docente, durante a pandemia. Sendo assim, os objetivos específicos são: apresentar um perfil dos professores do município de Valente; e discutir como os professores desenvolveram a docência na pandemia. Os conceitos que deram suporte para discussão foram: “adoecimento mental” de José Esteve (1999), “profissão docente” de Maurice Tardif (2002) e “representações sociais” de Serge Moscovici (1978). A base teórica que norteou o desenvolvimento dessa pesquisa é composta por Judith Alves-Mazzotti (2008), Edith Seligmann-Silva (2011), Pontes e Rostas (2020), Marinho (2020) e Brooks (2020). As fontes de pesquisa utilizadas foram as bibliográficas e entrevistas semiestruturadas. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa que investiga o sujeito/professor, no âmbito da profissão docente, a partir das falas dos professores expressas nas entrevistas. Para realização das entrevistas selecionamos aqueles que aceitaram participar da pesquisa, totalizando o número de dez docentes. A análise das entrevistas teve como suporte a técnica de análise de conteúdo de Bardin que permite acessar as opiniões, crenças, informações, imagens e atitudes contidas nos discursos dos sujeitos. Assim, tendo em vista a profissão docente e a pandemia, a análise das entrevistas nos possibilitou definir quatro categorias de análises que emergiram das falas dos professores: condições de trabalho, desvalorização da profissão docente, sobrecarga de trabalho e gestão do tempo. Essa análise revelou que o professor(a) no exercício da sua profissão, mesmo antes da pandemia, tem adoecido em função do seu trabalho.

Palavras-chave: Adoecimento mental. Pandemia. Profissão docente. Representações sociais.

ABSTRACT

The object of this study is the high school teacher of the state network of the municipality of Valente-Bahia in teaching during the pandemic. To this end, the general objective was defined to analyze the high school teacher of the state network of the municipality of Valente, in their teaching practice, during the pandemic. Therefore, the specific objectives are to present a profile of teachers in the municipality of Valente; and discuss how teachers developed teaching in the pandemic. The concepts that supported the discussion were: “mental illness” by José Esteve (1999), “teaching profession” by Maurice Tardif (2002) and “social representations” by Serge Moscovici (1978). The theoretical basis that guided the development of this research is composed by Judith Alves-Mazzotti (2008), Edith Seligmann-Silva (2011), Pontes e Rostas (2020), Marinho (2020) and Brooks (2020). The research sources used were bibliographic and semi-structured interviews. This is qualitative research that investigates the subject/teacher, within the scope of the teaching profession, based on the teachers' statements expressed in the interviews. To carry out the interviews, we selected those who agreed to participate in the research, totaling ten professors. The analysis of the interviews was supported by Bardin's content analysis technique, which allows access to opinions, beliefs, information, images, and attitudes contained in the subjects' speeches. Thus, in view of the teaching profession and the pandemic, the analysis of the interviews allowed us to define four categories of analysis that emerged from the teachers' statements: working conditions, devaluation of the teaching profession, work overload and time management. This analysis revealed that the teacher in the exercise of his profession, even before the pandemic, has fallen ill due to his work.

Keywords: Mental illness. Pandemic. Teaching profession. Social representations.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01- Síntese do perfil dos professores	30
Quadro 02- Categorias 1 e 2.....	36
Quadro 03- Categorias 3 e 4.....	47
Quadro 04- Estratégias para o não adoecer.....	58

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Mapa do município de Valente.....	22
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01- Gênero dos professores participantes.....	31
Gráfico 02- Idade dos professores participantes.....	32
Gráfico 03- Área de formação dos professores participantes.....	33
Gráfico 04- Jornada de trabalho dos professores participantes.....	34
Gráfico 05- Tempo de docência dos professores participantes.....	35

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COVID-19	Coronavírus
GEPCE	Grupo de Estudos e Pesquisas Colonização, Cultura e Educação
OIT	Organização Internacional do Trabalho
RS	Representações Sociais
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNIFACS	Universidade Salvador
UNIT	Universidade Tiradentes

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Tecendo um diálogo entre os conceitos e autores	16
1.2 Lócus de investigação e a metodologia.....	21
2 OS DOCENTES DO MUNICÍPIO DE VALENTE-BAHIA.....	30
2.1 Construindo-se docente.....	30
2.2 Condições de trabalho e desvalorização da profissão docente.....	36
3 E AGORA? CHEGOU À PANDEMIA!.....	44
3.1 Como exercer a docência na pandemia?.....	44
3.2 Sobrecarga de trabalho e gestão do tempo.....	46
3.3 O adoecimento mental e as estratégias para não adoecer.....	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS.....	63
APÊNDICES	68
APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	69
APÊNDICE B: ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	72
ANEXOS	74
ANEXO A: PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	75
ANEXO B: DECRETO DE SUSPENSÃO DE AULAS DE VALENTE.....	81

1 INTRODUÇÃO

Esta seção apresenta a trajetória para o desenvolvimento da pesquisa e seus elementos principais, de modo a delinear a configuração e relevância acadêmica do trabalho, bem como, a motivação para realização desta pesquisa. Portanto, peço licença aos leitores para tratar a questão na primeira pessoa, tendo em vista que assim será melhor para visualizar como o objeto de pesquisa foi se delineando ao longo das minhas experiências pessoais e profissionais.

O interesse pelo estudo com professores reporta a minha trajetória vivida no âmbito acadêmico. Durante a graduação (2015-2019) no curso de Psicologia da Universidade Salvador (UNIFACS) realizei as disciplinas de estágios curriculares em instituições escolares públicas do município de Valente-Bahia, e que me fizeram amadurecer as ideias sobre a profissão docente.

Durante as práticas de estágios nas escolas do município de Valente, desenvolvi algumas atividades grupais com os professores, momento em que tive a oportunidade de escutar as angústias, os estresses e os desencantos dos docentes em relação aos problemas que surgem no cotidiano da profissão docente como: à falta de perspectivas quanto à mudança da rede pública, relações conflituosas implicando professores, pais e alunos, as baixas remunerações, falta de recursos materiais e até a violência física. Na ocasião dos estágios, trabalhei com alguns autores que fundamentaram as minhas práticas, obras como: “Trabalho e Educação” de Saviani (2007), “O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores” de José Esteve (1999) e “A representação social da psicanálise” de Serge Moscovici (1978).

Nessa caminhada que fiz como aluno de graduação, percebi o quanto o trabalho docente colocava o professor em situações extenuantes, comprometendo tanto a realização das tarefas acadêmicas quanto a saúde mental. Foi a partir do envolvimento com essa realidade do professor que percebi que deveria aprofundar o trabalho sobre o docente e assim o defini como objeto de pesquisa no mestrado.

Assim, busquei compreender o docente diante de suas práticas profissionais, considerando como uma prática social complexa, efetivada no processo de formação humana, reconhecendo que os docentes nas suas atividades cotidianas vivenciam relações, crenças, valores e significações, produzindo assim, representações. Portanto, além de reconhecer o professor como parte fundamental

do processo educativo que se tem, na sociedade contemporânea, considere também as instituições escolares como espaço privilegiado para esse fim.

Nesse sentido, conduzirei uma temática pertinente, por ser um tema não muito patente nos estudos, principalmente, quando se refere ao exercício docente na pandemia causada pela COVID-19¹, cenário que não estava nos planos iniciais da pesquisa, mas devido ao contexto pandêmico que determinou mudanças no formato de ensino presencial para remoto, percebi que seria necessário investigar o fazer docente durante a pandemia.

Diante da trajetória anunciada defini como **objeto** desse estudo o professor(a) do ensino médio da rede estadual do município de Valente-Bahia² no fazer docente durante a pandemia. Para tanto, definiu-se como **objetivo geral**, analisar o professor(a) do ensino médio da rede estadual do município de Valente, no seu exercício docente, durante a pandemia. Sendo assim, os **objetivos específicos** são: apresentar um perfil dos professores do município de Valente; e discutir como os professores desenvolveram a docência na pandemia.

Com base no exposto defini as seguintes **questões norteadoras**: qual o perfil dos professores do município de Valente? como os professores desenvolveram a docência na pandemia? Sendo assim, a pesquisa visa corresponder e compreender a seguinte **problemática**: como os professores do ensino médio da rede estadual do município de Valente exerceram a docência na pandemia?

A pesquisa compreendeu o **marco temporal** de 2019 a 2021, sendo o primeiro marco definido a partir da preocupação do município de Valente em relação as condições de trabalho e saúde mental dos professores da rede estadual, manifestada numa reunião com os próprios docentes, antes da pandemia. O segundo marco de 2020, foi definido a partir da pandemia, quando as questões da saúde mental dos professores ficaram mais evidentes devido as mudanças ocorridas no quadro de ensino presencial para remoto. O ano de 2021, define o período em que esta pesquisa encerrou as coletas de dados.

¹ A COVID-19, nome da síndrome respiratória ocasionada pelo novo coronavírus, foi inicialmente detectada em 2019 na cidade de Wuhan, capital da província da China Central. Ela atingiu as pessoas em diferentes níveis de complexidade, sendo os casos mais graves acometidos de uma insuficiência respiratória aguda que requer cuidados hospitalares intensivos - incluindo o uso de ventilação mecânica (FARO *et al.*, 2020).

² O município de Valente-Bahia foi escolhido como recorte para o desenvolvimento da pesquisa, por fazer parte da minha trajetória profissional e pessoal.

Tomando por base os estudos de Tardif (2002), Esteve (1999) e Seligmann-Silva (2011) os quais estudam sobre os movimentos de valorização e riscos à saúde mental da profissão docente, assim como, três³ reuniões que foram realizadas pelos gestores do município de Valente, das quais participei como convidado, retratando o antes e durante a pandemia dos professores da rede estadual, parto do **pressuposto** de que, a profissão docente nunca foi vista pela sociedade como uma área de atuação que tivesse um ofício e que mesmo antes da pandemia, o docente não tinha boas condições de trabalho e apresentava sinais de adoecimento, e no contexto pandêmico, sua demanda de trabalho foi ampliada, evidenciando assim, o adoecimento mental dos professores.

A partir dos pontos apresentados, buscarei no desenvolvimento desta dissertação, reafirmar a importância da pesquisa, articulando as dimensões do geral e do específico para uma análise sobre o tema, alinhando teorias que possam fundamentar e contribuir para o avanço nas discussões destinadas ao campo da educação brasileira. A conjuntura geral do tema proposto é detalhada nesta introdução, que está subdividida em duas subseções que apresentam os principais conceitos estudados e o referencial teórico considerado como aporte, o lócus de investigação e a metodologia de trabalho.

1.1 Tecendo um diálogo entre os conceitos e autores

Esta subseção, dedica-se ao posicionamento teórico, apresentando os principais conceitos e autores que fundamentaram o estudo. A pesquisa foi baseada em três conceitos que guiaram a escrita: **Adoecimento Mental** de José Esteve (1999, 2014) e Edith Seligmann-Silva (2011), apresentando os determinantes sociais do processo de adoecimento que podem ou acometem os professores; **Profissão Docente** de Maurice Tardif (2002), discutindo os movimentos de valorização e riscos no exercício da profissão; e **Representações Sociais (RS)** de Serge Moscovici (1978) e Judith Alves-Mazzotti (2008), atentando à sua dimensão ontológica. Foi da relação dialética desses três conceitos que se compreendeu o tema do trabalho.

³ Uma reunião foi realizada antes da pandemia (2019) discutindo sobre as condições de trabalho e saúde mental dos professores do município; e duas foram realizadas virtualmente no ano de 2020, retratando o cenário pandêmico e os impactos na saúde mental do professor do município de Valente.

Sobre o conceito de adoecimento mental José Esteve (1999) e Edith Seligmann-Silva (2011) discutem em suas pesquisas os fatores que levam o docente adoecer. Para Seligmann-Silva (2011, p.16) “[...] adoecimento mental é resultado da forma como as pessoas reagem ou agem frente ao sofrimento originado das vivências sociais”. Nesse sentido, pode ser compreendido como o desequilíbrio das emoções entre as necessidades, exigências e vivências do externo. Em estudo relacionado com o adoecimento mental, Esteve (1999) descreve que:

Adoecimento mental é um conceito que tem nomeado o complexo processo no qual professores expressam suas marcas subjetivas e corporais produzidas no processo de trabalho, suportado à custa de desgaste e sofrimento. Tem modalidades como a inibição e o denominado recurso de rotina que são consideradas formas de cortar a implicação pessoal com a docência e eliminar as tensões provenientes dela (ESTEVE, 1999, p.39).

Esteve (1999) preocupado com a saúde mental dos professores menciona no texto “O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores”, que o docente corre riscos de esgotamento mental sob o efeito de dificuldades materiais e psicológicas associadas a seu trabalho, e que o trabalho do professor tem chamado à atenção em diversos países devido ao aumento de adoecimento e afastamento desses profissionais.

Na obra “Mudanças sociais e funções docentes”, Esteve (2014, p.05) comenta que “o processo do adoecimento mental nos professores começa a se estabelecer no momento em que o docente perde totalmente o encanto com a educação, gerado pelas dificuldades no processo de ensinar e aprender”. O docente quando não se envolve com o seu trabalho, não assume atividades com entusiasmo e não acredita em seu potencial, é devido ao processo de adoecimento mental.

O adoecimento mental surge quando a relação do indivíduo com a organização do trabalho está bloqueada, isto é, o docente adoece no exercício de sua profissão devido alguns fatores, tais como: as más condições de trabalho e a sobrecarga de atividades. Seligmann-Silva (2011) em sua obra “Trabalho e desgaste mental”, refere que:

[...] o adoecimento mental é uma condição que se modifica a partir das condições de trabalho, é a harmonização da variabilidade própria dos processos psico-orgânicos humanos, imersos no percurso existencial e na vida social (SELIGMANN-SILVA, 2011, p.16).

Esteve (1999) e Seligmann-Silva (2011) explicam que o processo de adoecimento mental não representa a mesma coisa para todos os indivíduos, ou

seja, dependerá da forma como cada sujeito vive ou frequenta os ambientes, sejam ocupacionais ou não. Segundo Oliveira e Santos (2021, p.04) “adoecimento mental ocorre quando o indivíduo não consegue manter equilíbrio emocional e estabilidade entre as atividades que costumava realizar”.

Nesta pesquisa, defende-se que o adoecimento mental é um desolamento ou incômodo indefinível, sendo descrito como algo que não vai bem, mesmo que não seja possível definir o que não funciona e nem por quê, e que engloba alguns fatores como: a história de vida pessoal ou profissional, o contexto sociocultural em que o indivíduo está inserido e os encadeamentos dos eventos em uma situação concreta.

A preocupação com a saúde mental dos professores e toda complexidade que envolve a profissão docente vem sendo objeto de estudos de autores como Nóvoa (1991), Esteve (1999) e Tardif (2002) que buscam ressignificar a profissão docente com objetivo de proporcionar uma formação que os prepare para o enfrentamento dos desafios postos às instituições escolares. Portanto, pensar a profissão docente é lançar um olhar para o principal agente do processo educativo.

Sobre o conceito de profissão docente Tardif (2002, p.138) entende como “[...] uma forma particular de trabalho sobre o humano, uma atividade em que o trabalhador se dedica ao seu objeto de trabalho”, ou seja, é justamente um outro ser humano, no modo fundamental da interação humana. Na obra “Saberes docentes e formação profissional”, Tardif (2002) descreve que:

A profissão docente é como um espaço de produção e formação da competência profissional pelos próprios professores. Espaço onde se produzem saberes adquiridos pela reflexão, pela experiência coletiva entre os professores ou individualmente no seu trabalho cotidiano de ensinar (TARDIF, 2002, p.139).

A profissão docente requer saberes específicos da sua área do conhecimento, da disciplina que ministra, isto é, conhecimentos pedagógicos. Tardif (2002) coloca em evidência as condições, tensões e os dilemas que fazem parte desse trabalho feito sobre e com outrem, bem como a vivência das pessoas que os realizam diariamente, pois entende que é na ação e na interação dos atores escolares que se estrutura a organização do trabalho.

As discussões em torno da profissionalização apontam a natureza complexa da profissão docente e necessidade de compreendê-la em suas múltiplas características, a partir da análise da atividade concreta dos professores em seu

contexto de trabalho. Tardif (2002, p.139) chama atenção para o fato de “a profissionalização não ser sinônimo de capacitação, qualificação, conhecimento, formação, mas expressão de uma posição social e ocupacional, da inserção em um tipo determinado de relações sociais de produção e de processo de trabalho”.

A profissão docente é uma área de atuação que envolve um enorme contingente de desafios, uma vez que o professor se depara com inúmeras situações que vão além do ato de ensinar, isto é, adentram na sua prática profissional os reflexos de todas as mazelas sociais que envolvem as famílias e os alunos, representando assim, um trabalho árduo, pouco reconhecido e com profissionais desmotivados em função da difícil correlação com a realidade em sala de aula.

Para procedermos à discussão acerca da temática desta dissertação, o conceito de representações sociais teve como finalidade explicar a maneira como os indivíduos elaboram, transformam e comunicam as suas realidades sociais. Foi discutido a partir de Serge Moscovici (1978) e Judith Alves-Mazzotti (2008), autores que se complementam em suas discussões.

A teoria das representações sociais foi desenvolvida por Serge Moscovici no início dos anos 1960, a partir da Sociologia e da Psicologia Social. Em sua obra “A representação social da psicanálise”, Moscovici acreditava que “a representação era uma modalidade de conhecimento particular que tinha por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos” (MOSCOVICI, 1978, p.47). Para o autor:

As representações sociais se constituem em modalidades de conhecimentos, pois parte do pressuposto da existência de algo objetivo para ser representado e, de outro lado, há um sujeito que opera a representação (MOSCOVICI, 1978, p.47).

As representações sociais são teorias sobre os saberes populares e o senso comum, sendo elaboradas e partilhadas coletivamente com a finalidade de construir e interpretar o real. Santos (2010, s/p) refere que “a teoria das RS operacionaliza e permite trabalhar como pensamento social em sua dinâmica e diversidade, parte da premissa de que existem formas diferentes de conhecimentos e comunicações guiadas por objetivos diferentes”.

A dinâmica da representatividade tem por finalidade tornar familiar o estranho, e isto é obtido segundo a teoria de Moscovici (1978), através da ancoragem e objetivação que para esse autor:

[...] ancoragem se traduz na classificação e rotulação daquilo que não está categorizado, é um processo que transforma algo estranho e perturbador, que nos intriga, em nosso sistema particular de categorias, e a objetivação, consiste em transformar uma abstração em algo material, é a transformação de um conceito ou ideia em algo concreto (MOSCOVICI, 1978, p.49).

Apoiando-se nos estudos de Moscovici, Judith Alves-Mazzotti (2008) em sua obra “Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à Educação”, descreve que:

[...] as representações sociais parecem ser um caminho promissor para atingir propósitos, na medida em que investiga justamente como se formam e como funcionam os sistemas de referências que utilizamos para classificar pessoas e grupos, e para interpretar os acontecimentos da realidade cotidiana. Por suas relações com a linguagem, a ideologia e o imaginário social e principalmente, por seu papel na orientação de condutas e das práticas sociais, as representações sociais constituem elementos essenciais à análise de mecanismos que interferem na eficácia do processo educativo (ALVES-MAZZOTTI, 2008, p.24).

Neste trabalho, entende-se por representações sociais as crenças e os conhecimentos que as pessoas adquirem através das interações sociais e das quais se constrói uma realidade comum dentro de cada conjunto. A representação social não existe de forma isolada, necessita de uma articulação lógica em que o sujeito se encontra e interage cotidianamente para se tornar um saber. Portanto, é através da RS que o indivíduo se identifica com o seu grupo social, adquirindo uma formação sociocultural que lhe facilitará a comunicação dentro do meio em que se insere.

A partir dos conceitos e autores aqui mencionados e estudados, nota-se que a temática a ser discutida nesta dissertação é complexa e permeada por elementos de subjetividades e expectativas dos professores para com o seu trabalho. Em seguida, será apresentado o lócus de investigação e a metodologia de trabalho adotada, detalhando os caminhos percorridos no decorrer da investigação, instrumentos de coleta, tratamento e análise dos dados.

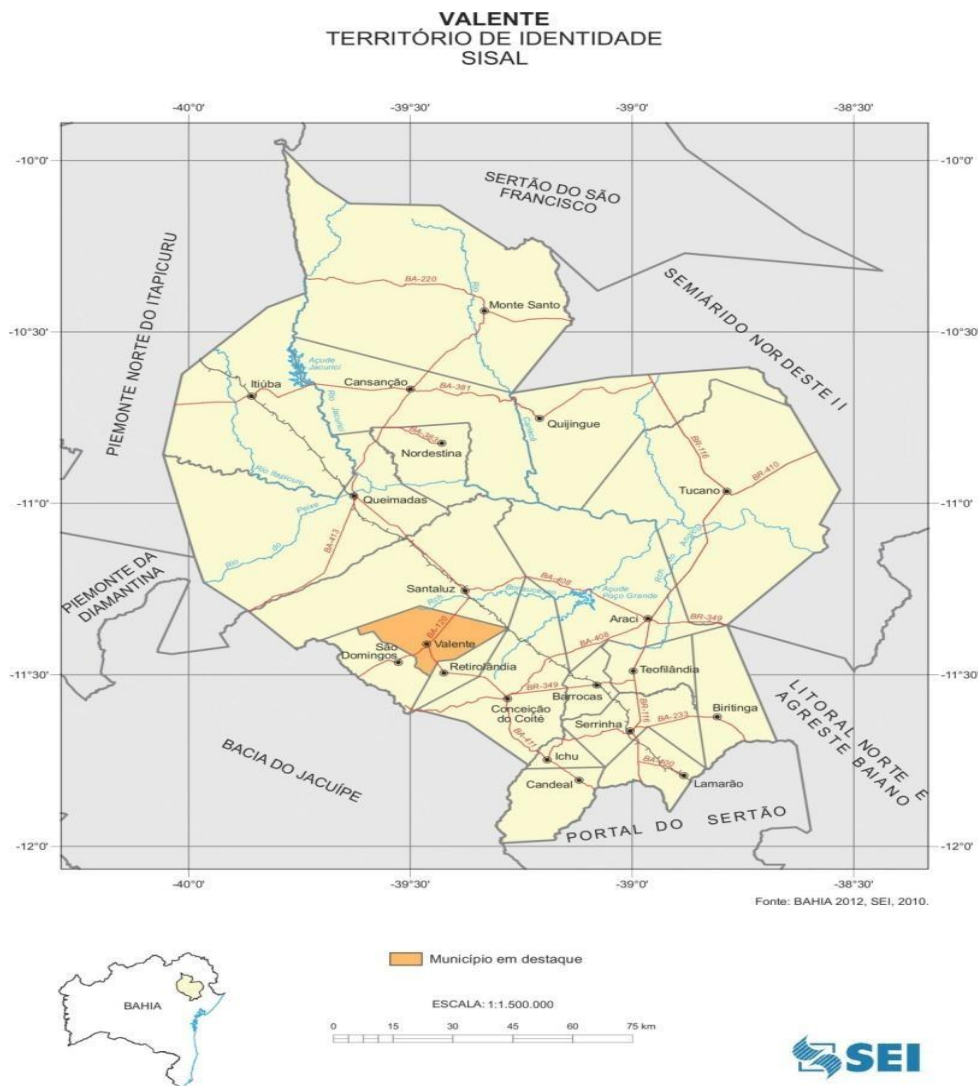
1.2 Lócus de investigação e a metodologia

Esta subseção trata da postura epistemológica da pesquisa, apresentando assim, a sua fundamentação. A pesquisa foi realizada com professores do ensino médio da rede estadual do município de Valente, o qual foi base para este estudo. Conhecida como a capital do sisal devido à grande produção de fibra entre 1946 e 1976, o “título” se consolidou (IBAM, 2007). O município fica localizado a 237 km de Salvador, capital do estado da Bahia, e faz parte do território do sisal, região do semiárido baiano, onde o clima é quente e seco.

Com uma população estimada em 29.000 mil habitantes (IBGE, 2020) o município foi instituído em 1958, possui 384,30 km² de área e fica a uma altitude de 358m. A cidade conta com agências bancárias, hospital municipal, centro cultural, ginásio de esportes, estádio de futebol, escolas públicas e privadas de ensino fundamental e médio, sendo duas estaduais. As principais ocupações da população da cidade estão destinadas ao trabalho no campo, preponderando a cultura do sisal, comércio local e aos serviços públicos municipais, principalmente, serviço educacional.

A Figura 01 mostra a localização do território do sisal e dos municípios que o compõem, destacando a área do município de Valente.

Figura 01 – Mapa do município de Valente



Fonte: Bahia (2014, p.366).

O município de Valente foi escolhido por ser minha cidade natal e ser um local em que poucos estudos foram realizados no campo da educação, sendo esta, uma pesquisa nova para o município no que diz respeito a profissão docente. José Esteve (2014) nos diz que esse tipo de pesquisa pode nos levar a conhecer ou esclarecer questões sobre a complexidade da profissão docente.

Em relação as duas escolas estaduais situadas no município de Valente, ambas estão localizadas na área urbana, em locais que possuem grande movimentação populacional, funcionando nos turnos matutino e vespertino. O que as aproximam em suas características gerais é que apresentam traços peculiares, próprios da singularidade de sua construção e do sentido impresso pelos sujeitos

que lhe dão vida. Entretanto, em razão da pesquisa não envolver os ambientes escolares e sim os docentes, foi escolhida a opção de não mencionar a identidade das instituições.

As fontes de pesquisa utilizadas neste trabalho foram as bibliográficas a fim de compreender e explicar a realidade estudada, além de fontes orais, originadas das informações e depoimentos que foram coletados a partir das entrevistas semiestruturadas. De acordo com Thompson (1992, p.17) “as fontes orais configuram-se como uma possibilidade de resgatar a vida cotidiana dos professores das escolas, por intermédio do relato de alguns dos seus sujeitos, pelas suas experiências”.

A entrevista semiestruturada constituiu-se de um roteiro previamente elaborado, conforme modelo no Apêndice B. A entrevista apresentou-se como um procedimento privilegiado de coleta de informações. Cecília Minayo (1996) destaca em seu trabalho “O desafio do conhecimento – pesquisa qualitativa”, que:

[...] a entrevista semiestruturada consiste em uma fonte de informação importante que auxilia na coleta de opiniões, fatos e crenças dos sujeitos, bem como de seus sentimentos e a maneira de atuar e se comportar frente a um dado objeto” (MINAYO, 1996, p.22).

No que diz respeito ao roteiro de entrevista semiestruturada⁴, ressalta-se que o mesmo passou pelas seguintes etapas, antes de sua aplicação: primeiramente, elaboração do roteiro, destacando os principais aspectos que seriam abordados na pesquisa; e em seguida, houve uma troca de experiência com o Grupo de Estudos e Pesquisas Colonização, Cultura e Educação (GEPCE)⁵, buscando identificar incoerências. Após elaboração e experiência com o grupo, realizou-se a aplicação do roteiro com os participantes do estudo. Para Manzini (2003) um roteiro de entrevista semiestruturada:

[...] tem a função de auxiliar na condução da entrevista em direção aos objetivos delineados na pesquisa, possibilitando que o pesquisador se organize antecipadamente e o entrevistado de forma indireta, se beneficie, uma vez que as informações poderão fluir com certa facilidade (MANZINI, 2003, p.07).

⁴ Segundo Bardin (1977) o roteiro de entrevista semiestruturada trata-se de um instrumento que combina perguntas fechadas e abertas, onde o entrevistado pode discorrer sobre um tema.

⁵ Grupo de Estudos e Pesquisas vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Tiradentes (UNIT)/CNPq.

Segundo o raciocínio do autor sugere que, uma das formas que estão sendo utilizadas para adequar um roteiro nas entrevistas semiestruturadas tem sido aquelas que se referem a uma análise das ações verbais, as quais estão expressas nas perguntas.

Nessa perspectiva, em virtude de as escolas estarem fechadas por causa da pandemia, foi necessário fazer uma reorientação para aplicação das entrevistas. Portanto, peço licença aos leitores para tratar a questão na primeira pessoa, tendo em vista que assim será melhor para entender como foi feito o contato com os professores. Antes da pandemia, tive contato prévio com alguns professores do ensino médio da rede estadual do município de Valente, momento em que coloquei a ideia da pesquisa em linhas gerais. As entrevistas foram realizadas por conveniência, através dos contatos que foram obtidos e mantidos antes da pandemia com os professores do município de Valente.

Após consulta na Secretaria de Educação do município de Valente, obtive informações do quantitativo de professores efetivos e temporários, sendo um total de 35 (trinta e cinco) docentes na rede estadual. Como critério de exclusão dos participantes, foi considerado o fato de não ter conseguido o contato de todos os professores, localizando apenas o contato eletrônico de 25 (vinte e cinco) docentes.

Para seleção dos professores participantes adotei o seguinte critério: foi encaminhado um e-mail para os 25 (vinte e cinco) professores dos quais mantive contato, convidando para participarem da pesquisa. No e-mail enviado, havia um formulário (*Google Forms*) que apresentava o tema do trabalho e que tinha como objetivo de traçar um panorama do perfil técnico dos professores, além de compreender as particularidades e familiaridade com a temática trabalhada na pesquisa. Desse total de 25 (vinte e cinco) professores, apenas 16 (dezesesseis) confirmaram o recebimento do e-mail, sendo que, três docentes não se manifestaram em relação ao formulário, três não aceitaram participar do estudo, e dez professores aceitaram participar da pesquisa.

No corpo do e-mail havia um link que dava acesso aos docentes, de modo que respondessem as informações solicitadas. No formulário foi explicitada a finalidade da pesquisa, assegurando o sigilo e o anonimato na apresentação dos dados dos participantes, sendo apresentado o Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido (TCLE), conforme modelo no Apêndice A, pautados pelos critérios éticos estabelecidos na pesquisa com seres humanos (BRASIL, 1996)⁶ para leitura, que respaldava todas as informações necessárias, e assinatura daqueles que aceitaram em participar do estudo.

Para realização das entrevistas, selecionamos aqueles professores que aceitaram participar da pesquisa, totalizando o número de dez, sendo que, sete se declarou do gênero feminino e três do gênero masculino. Para preservar a identidade e em respeito ao anonimato dos entrevistados, foi feita a opção metodológica em não usar os seus nomes no trabalho, assim, as nomenclaturas escolhidas para designá-los neste estudo contemplam sua função de docente, seguidas de números, em exemplo: docente 1; docente 2; e assim por diante.

De acordo com os procedimentos teórico-metodológicos estabelecidos, esta pesquisa é de natureza qualitativa que investiga o sujeito/professor, no âmbito da profissão docente, a partir das falas dos professores expressas nas entrevistas. Segundo Cecília Minayo (1994):

A pesquisa qualitativa é uma possibilidade de penetrar no mundo das significações e das relações humanas, respondendo a questões particulares, pois não se ocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Busca explicar os meandros das relações sociais consideradas essenciais, resultado da atividade humana criadora, efetiva e racional, a qual pode ser apreendida através do cotidiano, da experiência (MINAYO, 1994, p.16).

No texto “Pesquisa em ciências humanas e sociais”, de Antônio Chizzotti (2003) o autor descreve que:

[...] na pesquisa qualitativa o pesquisador não se transforma em mero relator passivo, pois ao imergir no cotidiano, ele se depara com a familiaridade dos acontecimentos diários e a percepção das concepções que embasam práticas e costumes dos sujeitos que expressam suas representações, parciais e incompletas, mas construídas com relativa coerência em relação a uma visão e à sua experiência (CHIZZOTTI, 2003, p.13).

Conforme ao que foi apresentado anteriormente sobre o lócus de investigação, as fontes, os participantes da pesquisa e a proposta metodológica,

⁶ Prever procedimentos que assegurem a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico-financeiro (RESOLUÇÃO CNS nº 196, 1996, p.03).

aborda-se a seguir, um procedimento sistematizado para compreensão das etapas da pesquisa.

Para a construção deste trabalho, foi realizada pesquisa bibliográfica, buscas por produções científicas que discutissem sobre “profissão docente e pandemia” nas bases de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e em periódicos científicos nacionais, publicados nos períodos de 2007 a 2020. Foram catalogadas 20 produções entre artigos científicos, dissertações e teses que versam sobre a temática profissão docente e pandemia. Desse total, foram selecionadas 05 produções que mais se aproximaram da presente pesquisa, sendo: duas dissertações e três artigos científicos.

Os trabalhos citados a seguir, além de ilustrar a temática, foram importantes para a construção desse estudo: a dissertação sobre “Saúde, professor/a – do perfil do adoecimento docente às repercussões na prática pedagógica” de Maria Andrade (2007), a dissertação “Profissão docente: um estudo das representações sociais do ser professor” de Patrícia Santos (2010), o artigo “Mudanças sociais e função docente” de José Esteve (2014), a obra sobre “Precarização do trabalho docente e adoecimento: COVID-19 e as transformações no mundo do trabalho” de Fernanda Pontes e Marcia Rostas (2020) e o artigo “A precarização do trabalho do professor em tempos de quarentena” de Genilson Marinho (2020).

Após a pesquisa bibliográfica e ampliado o conhecimento sobre trabalho de campo, foi enfim realizada a coleta de dados a partir das entrevistas semiestruturadas, durante o período de abril e maio de 2021⁷. De acordo com Gonçalves (2001, p.08) “a pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a resposta ou informação diretamente com a população pesquisada, ela exige do pesquisador um encontro mais direto com o público-alvo”.

Para realização das entrevistas, foi feito um agendamento com os dez docentes por e-mail, os quais manifestaram a preferência em realizar as entrevistas presencialmente. As entrevistas foram realizadas individualmente em dias alternados, em locais reservados da residência de cada docente, por exemplo, quarto de estudo/trabalho, seguindo os protocolos de segurança e distanciamento

⁷ Projeto aprovado pelo comitê de ética em pesquisa (ver em Anexo A) da Universidade Tiradentes (UNIT).

com uso de máscara e álcool em gel. Os locais não havia trânsito de pessoas nem barulhos e o tempo de aplicação foi indeterminado (variava entre 30 a 60 minutos) permitindo que o entrevistado falasse o tempo que fosse necessário, ficando livre para relatar sobre o exercício da profissão docente e pandemia. Para as entrevistas, utilizei o computador seguindo o roteiro semiestruturado, e respeitando as solicitações dos participantes, as entrevistas não foram gravadas, e sim digitadas no computador pelo entrevistador.

Para análise dos dados oriundos das entrevistas semiestruturadas, foi empregada a análise de conteúdo proposto por Bardin (1977), considerando que essa técnica permite acessar as opiniões, crenças, informações, imagens e atitudes contidas nos discursos dos sujeitos. A análise de conteúdo é útil para lidar com comunicações que pretende compreender para além dos significados imediatos. De acordo com Bitencourt (2017):

Esta abordagem consiste em um conjunto de técnicas de análises das comunicações, visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos as condições de produção e recepção destas mensagens (BITENCOURT, 2017, p.28).

Para o tratamento e análise dos dados coletados foi escolhida a análise de conteúdo do tipo categorial, proposta por Bardin (1977), a qual se efetiva por meio do desmembramento de texto em unidades e/ou categorias para posterior reagrupamento analítico. Conforme autor, para realizarmos uma análise do tipo categorial “[...] faz-se necessária descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido” (BARDIN, 1977, p.38).

O processo de estabelecer categorias diz respeito ao ato de classificar elementos que constituem um conjunto por diferenciação e depois reagrupamento segundo o gênero, com critérios definidos previamente. Segundo Bardin “estabelecer categorias, é um processo que implica duas etapas: o inventário, que corresponde ao isolamento dos elementos e a classificação, que implica repartir os elementos, buscando organizar as mensagens” (BARDIN, 1977, p.39).

Na análise, procurou-se compreender o significado das palavras sobre os quais os docentes relataram nas entrevistas semiestruturadas. Segundo Bardin (1977, p.44) “a análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das

palavras sobre as quais se debruça, é uma busca de outras realidades através das mensagens particulares”.

Dessa forma, Bardin (1977) cita três fases de análise: **pré-análise**, que consistiu na organização do material a ser analisado e na sistematização das ideias iniciais para torná-las operacionalizáveis. Nessa fase, foi realizada a transcrição das entrevistas e destacando as falas mais significativas⁸; **exploração do material**, que consistiu nas operações de codificação, categorização ou enumeração. Para isso, foi realizada uma tabela, codificando os docentes e separando as falas por categorias. Assim, buscando alcançar o núcleo de compreensão dos conteúdos através do recorte do texto em unidades de registro e classificação dos dados em categorias como: condições de trabalho, desvalorização da profissão docente, sobrecarga de trabalho e gestão do tempo. E por fim, temos o **tratamento dos resultados obtidos e a interpretação**, isto é, processo de classificação dos dados, permitindo assim, o levantamento de algumas hipóteses de categorias, resultando no agrupamento e reagrupamento do material. Ou seja, nessa fase após destacadas as categorias foram realizadas leituras minuciosas dos dados com a finalidade de sistematizar as ideias e possibilitar a definição dos temas e relacionando-as cada categoria de análise para construção do texto, conforme Bardin sugere:

Esse tipo de leitura minuciosa tem o objetivo de proporcionar maior familiarização com seu conteúdo num esforço de apreender os significados do que foi relatado, deixando-se invadir por impressões e orientações. Nessa fase há necessidade de uma atenção especial por parte do pesquisador (BARDIN, 1977, p.43).

A dissertação está organizada em três seções: a primeira, introdução, apresentando a organização e estruturação da pesquisa; a segunda, consiste em apresentar um perfil dos docentes do município de Valente, destacando as condições de trabalho e a desvalorização da profissão docente; a terceira, discute como os professores desenvolveram a docência na pandemia, destacando as categorias de análises, sobrecarga de trabalho e gestão do tempo, deixando aflorar a partir das falas dos professores sobre o adoecimento mental e as estratégias para o não adoecer. E por fim, insere-se as considerações finais a título de conclusão,

⁸ Salientamos que os trechos transcritos no corpo do trabalho refletem com fidelidade a produção dos docentes, até mesmo nas expressões com palavras erradas, de tal maneira que a fala dos docentes pudessem ser reveladoras de sentidos.

sobre o processo da pesquisa, apontando para outras possibilidades de ampliação e aprofundamento do estudo.

2 OS DOCENTES DO MUNICÍPIO DE VALENTE-BAHIA

Esta seção, tem por objetivo apresentar um perfil dos professores do município de Valente, destacando as condições de trabalho e a desvalorização da profissão docente. As obras e autores discutidas na seção foram: “Professores do Brasil: impasses e desafios” e “Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação” de Bernadete Gatti (2000, 2009), “O ciclo de vida profissional dos professores” de Michael Huberman (2000), “O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde” de Sandra Gasparini *et al.* (2005) e “Mudanças sociais e função docente” de José Esteve (2014). A discussão da seção foi desenvolvida a partir das entrevistas realizadas com os professores.

2.1 Construindo-se docente

Conforme mencionado na metodologia, o estudo envolveu dez professores do ensino médio da rede estadual do município de Valente que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa. Abaixo, o Quadro 01 apresenta uma síntese do perfil dos professores participantes.

Quadro 01- Síntese do perfil dos professores

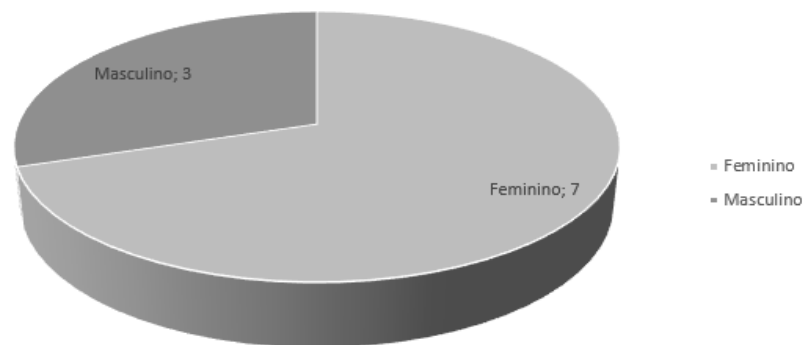
Participantes	Gênero	Idade	Formação	Jornada de Trabalho/Dia ⁹	Tempo de Docência
Docente 1	Feminino	49 anos	Letras/Português	12h	18 anos
Docente 2	Feminino	47 anos	Geografia	12h	16 anos
Docente 3	Feminino	44 anos	Letras/Português	10h	14 anos
Docente 4	Feminino	41 anos	Matemática	10h	10 anos
Docente 5	Feminino	40 anos	Matemática	10h	08 anos
Docente 6	Feminino	40 anos	Letras/Português	08h	10 anos
Docente 7	Feminino	38 anos	História	08h	05 anos
Docente 8	Masculino	33 anos	Educação Física	09h	07 anos
Docente 9	Masculino	30 anos	Educação Física	08h	05 anos
Docente 10	Masculino	30 anos	Geografia	08h	06 anos

Fonte: elaborado pelo autor (2021).

⁹ A jornada de trabalho dos docentes é de 40 horas semanais. Na tabela refere-se por dia.

Com relação ao gênero dos participantes, nesta pesquisa dos dez professores entrevistados, sete se declarou do gênero feminino e três do gênero masculino, conforme mostra o Gráfico 01. Com relação a expressão gênero, Scott (1995, p.74) refere que “uma das características do termo gênero é o de ser relacional, implicando uma análise que envolva ao mesmo tempo homens e mulheres”.

Gráfico 01- Gênero dos professores participantes



Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados de pesquisa (2021).

Os dados apresentados no Gráfico 01 converge com estudos de Maués (2010) de que as mulheres têm predominado à docência. Em relação a essa constatação Gatti e Barreto (2009) apresentam na obra “Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação”, como a docência foi assumindo um caráter eminentemente feminino, e que hoje, é grande a presença de mulheres no exercício do magistério. Nóvoa (1991) diz que:

A presença de mulheres na docência pode estar ligada tanto ao fato de a atividade docente ser considerada de baixo valor social, quanto à relação de afetividade que na mulher pode ser demonstrada na forma do cuidado, que a imagem feminina forja (NÓVOA, 1991, p.89).

Sobre a profissão docente ser apontada como uma área de carreira em que as mulheres são mais atuantes, uma participante da pesquisa relatou que:

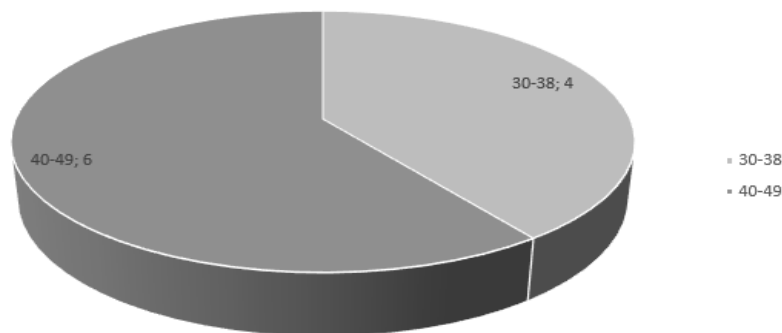
“[...] me tornei professora aos 20 anos de idade, na época a profissão docente era de mais prestígio, e que os nossos pais faziam questão das filhas se tornarem professoras, pois era uma questão de status ter uma professora na família”. (DOCENTE 6).

Bruschini e Amado (2013, p.08) descrevem que “o magistério, enquanto carreira ‘feminina’, incorpora elementos da ideologia sobre a domesticidade e a

submissão da mulher”. Além disso, pode ser percebido até uma resistência social em relação à presença masculina em sala de aula, tanto por parte da escola, quanto por parte dos próprios estudantes (ANDRADE; TAVARES; LIMA, 2016).

Em relação a idade dos professores entrevistados, a média ficou entre 30 (trinta) e 49 (quarenta e nove) anos. Conforme o Gráfico 02, a faixa etária de 40-49 anos, como se observa, é elevada, pois perfaz 60% dos entrevistados. Andy Hargreaves salienta que “[...] na década de 1990, estava acima de 40 anos as pessoas que se dedicavam à docência, as pessoas começavam a atuar no magistério ainda jovens e exerciam a carreira por muito tempo” (HARGREAVES, 2004, p.32).

Gráfico 02- Idade dos professores participantes

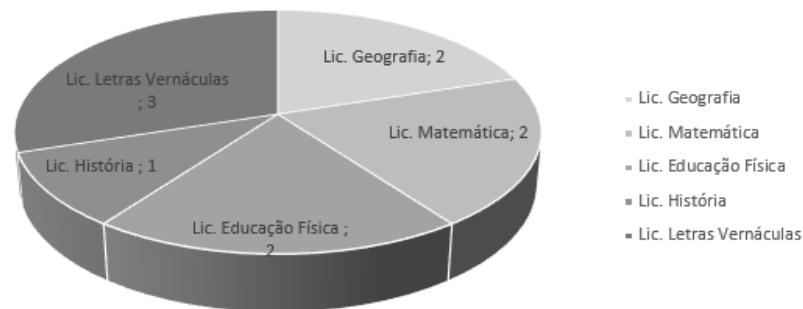


Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados de pesquisa (2021).

A área de formação é outro dado importante para entendermos o perfil dos professores do município de Valente. Observa-se no Gráfico 03, que todos os professores possuem graduação em licenciatura plena¹⁰: letras vernáculas 03, geografia 02, matemática 02, educação física 02 e história 01. Além da licenciatura plena, os dez professores responderam que tem especialização em nível de pós-graduação na área da educação básica, tendo em vista que todos os professores entrevistados atuam nessa área de ensino. A especialização conforme a fala dos professores foi importante para melhorar a atividade docente.

¹⁰ Artigo 62 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996: a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em cursos de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério.

Gráfico 03- Área de formação dos professores participantes

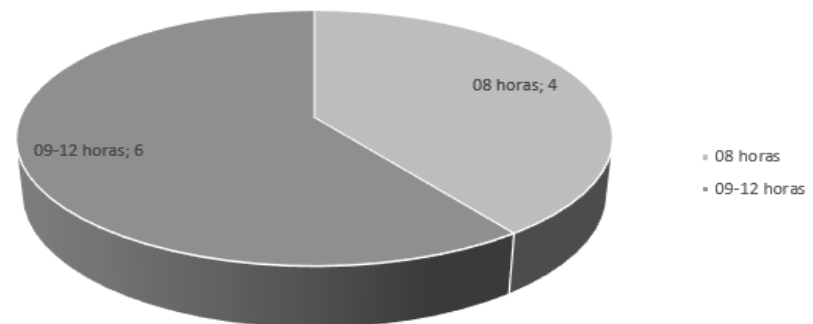


Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados de pesquisa (2021).

Os docentes participantes desta pesquisa mencionaram sobre a importância de uma boa formação continuada com cursos de aperfeiçoamento e especialização, pois reconhecem que nem sempre o conhecimento adquirido na graduação supre as reais necessidades diárias das atividades de trabalho. Segundo Gatti e Barreto (2009):

Os docentes pertencem a uma categoria profissional mais homogênea quanto ao nível de escolaridade, um dos requisitos que, ao lado da grande regulamentação que cerca o exercício da profissão docente, contribui para sua organização legal e corporativa e lhes concede um estatuto reconhecido socialmente (GATTI;BARRETO, 2009, p.09).

No que concerne à jornada de trabalho (Gráfico 04) os docentes relataram que trabalham 40 horas semanais, acumulam atividades que extrapolam a carga horária como: correções de provas, organização e preparação de aulas. A média de jornada de trabalho por dia foi de 9,7 horas (variando entre 04 e 14 horas). O Gráfico 04 mostra que, 60% dos professores entrevistados assumem uma jornada de trabalho acima de 08 horas por dia.

Gráfico 04- Jornada de trabalho dos professores participantes

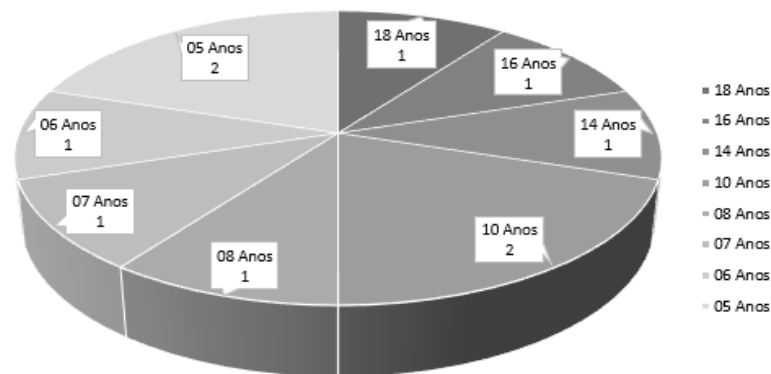
Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados de pesquisa (2021).

Ao analisar o perfil dos professores, verificou-se a existência de jornada de trabalho intensiva. De acordo com um docente entrevistado, a carga horária extensa é devido à baixa remuneração:

“A existência do aumento da carga horária é para ganhar um extra. Participo e coordeno projetos, então, eu trabalho mais de 08 horas por dia, e com o pouco que eu ganho me sinto obrigado a estender o horário de trabalho para suprir as necessidades pessoais”. (DOCENTE 3).

O estudo de Gatti (2000, p.07) mostrou que a “baixa remuneração do trabalho docente gera reflexos negativos para o exercício da profissão, sacramentando a desvalorização do docente”. A existência de jornada prolongada incide diretamente em mais tarefas profissionais, corroborando com processos de intensificação do trabalho, ao mesmo tempo, indica longas ausências dos ambientes sociais como: clubes e festejos familiares.

O tempo de docência foi outro item analisado. O Gráfico 05 apresenta que o tempo mínimo de exercício docente dos professores participantes foi de 05 anos, a média de 9,9 anos, e o máximo de 18 anos de atividade docente.

Gráfico 05- Tempo de docência dos professores participantes

Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados de pesquisa (2021).

Na obra “O ciclo de vida profissional dos professores”, Huberman (2000) cita que:

O tempo de docência é estruturado de diferentes formas por diferentes indivíduos, pois cada um é influenciado por fatores externos (condição socioeconômica, formação profissional) e internos (fatores psicológicos) que determinam seus modos de pensar e agir, tendo em vista que a carreira é um processo contínuo de transformação e que as etapas não acontecem uniformemente, ou seja, não são sucessivas (HUBERMAN, 2000, p.47).

Nos dados apresentados no Gráfico 05, percebe-se que dois docentes se encontram no início da carreira profissional, isto é, 05 anos de docência. Segundo Huberman (2000):

Os primeiros cinco anos de docência são considerados como a fase inicial da carreira e corresponderia à fase de tateamento, período no qual o docente exerce a vigilância sobre si próprio e já percebe os primeiros impactos que podem exigir dele tomadas de atitude (HUBERMAN, 2000, p.49).

Ainda sobre o tempo de docência, os dados revelaram que cinco docentes estão entre 06 e 10 anos de carreira, fase que segundo Huberman (2000, p.49), “[...] corresponde a estabilização, na qual pode haver a consolidação do repertório pedagógico e sendo caracterizado pelo comprometimento de forma mais definitiva”; e três professores tem entre 14 e 18 anos de profissão, etapa nomeada por Huberman (2000, p.49) de diversificação/questionamento, “o docente adquire mais autonomia e realiza experiências pessoais, diversifica o material didático, as formas de agrupar e avaliar os alunos”.

O perfil dos docentes participantes desta pesquisa foi discutido a partir de cinco itens: gênero, idade, área de formação, jornada de trabalho e tempo de

docência¹¹. Como apresentado, a maioria dos participantes desta pesquisa foram mulheres, faixa etária de 30 a 49 anos de idade, todos possuem licenciatura plena, atuam 40 horas semanais ou mais e possuem um mínimo de 05 e máximo de 18 anos de docência.

2.2 Condições de trabalho e desvalorização da profissão docente

Condições de trabalho e desvalorização da profissão docente foram categorias que emergiram das falas dos professores a partir da construção do perfil. A categoria 1, condições de trabalho, foi definida a partir das expressões “Escassez de recursos pedagógicos” e “Precariedade das salas de aula/ambiente de trabalho”. A categoria 2, desvalorização da profissão docente, foi determinada a partir das representações “Falta de reconhecimento social”, “Salário baixo” e “Violência simbólica”, conforme demonstrado no Quadro 02.

Quadro 02 – Categorias 1 e 2

Categorias	Falas dos professores
1. Condições de trabalho	“Escassez de recursos pedagógicos” “Precariedade das salas de aula/ambiente de trabalho”
2. Desvalorização da profissão docente	“Falta de reconhecimento social” “Salário baixo” “Violência simbólica”

Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados de pesquisa (2021).

Os professores entrevistados relataram que a escassez de recursos pedagógicos e precariedade das salas de aula tem sido um desafio durante anos. De acordo com Gasparini *et al.* (2005, p.26) “as condições de trabalho, circunstâncias sob os quais os docentes mobilizam suas capacidades físicas e mentais para atingir os objetivos da produção escolar podem gerar hipersolicitação de suas funções psicofisiológicas”. Nessa perspectiva, entende-se que a ausência de boas condições de trabalho se constitui como um dos principais fatores que afeta

¹¹ Em nenhum momento da pesquisa os docentes relataram sobre dados familiares.

a saúde mental do docente, levando-o ao absenteísmo, afastamento ou abandono da profissão.

No texto sobre “Condições de saúde e de trabalho entre os professores da educação básica no Brasil” Maia (2019, p.11) refere que o “afastamento dos professores das atividades profissionais pode estar relacionado com as más condições de trabalho que afeta a saúde do docente”. Isto é, a escassez de materiais e equipamentos, a falta de qualificação do quadro técnico pedagógico e o aumento das cobranças pedagógicas e avaliativas, por exemplo, pode contribuir para o quadro de adoecimento mental docente, representado por desinteresse pela profissão.

As condições de trabalho quando são precárias provocam nos professores um sofrimento extremo e, nos últimos anos, uma pressão exercida por órgãos estaduais sobre os professores foi fixada, conforme Meleiro (2012):

Nos últimos tempos, os professores estão sendo exigidos para manterem constantes atualizações e adaptações, muitas vezes sem possibilidade de um preparo prévio, e até mesmo sem a disponibilização de recursos pedagógicos pela instituição onde trabalham (MELEIRO, 2012, p.14).

Essa discussão não é diferente das práticas dos professores que atuam no ensino médio da rede estadual do município de Valente. Nos últimos cinco anos, segundo os dez professores participantes da pesquisa, o trabalho docente tem sido acompanhado de uma crescente depreciação da atividade, em razão das péssimas condições de trabalho, ou seja, escassez de recursos pedagógicos e precariedade do ambiente de aula, conforme observa-se nos depoimentos a seguir:

“A divisão das tarefas docentes, os recursos pedagógicos para o desempenho das atividades tem sido alguns dos problemas para nós professores. Não recebemos nenhuma orientação a respeito de como desempenhar as atividades, pois não temos recursos suficientes”. (DOCENTE 5).

“Os espaços para realização do trabalho estão cada vez mais escassos, sem ventilação, tem sala que nem mesa para professor tem. Parece disputa política, começam o ano letivo arrumando/adaptando o espaço escolar e não finalizam. Dessa forma, acaba prejudicando o andamento das atividades por falta de uma organização”. (DOCENTE 8).

José Esteve (1999) apresenta em seu estudo sobre “O mal-estar docente”, uma preocupação com as condições de trabalho do professor, relatando que:

[...] os professores vêm sofrendo com a forma que o trabalho docente está organizado nas escolas, contribuindo assim, para um sentimento de

desprofissionalização, perda de identidade profissional e de constatação de que ensinar as vezes não é o mais importante” (ESTEVE, 1999, p.34).

Dessa forma, na visão de José Esteve entende-se que a noção de condições de trabalho abarca o conjunto de recursos que possibilitam a realização do trabalho envolvendo: instalações físicas adequadas, os materiais e insumos disponíveis, os equipamentos e meios de realização das atividades e outros tipos de apoio necessário. Esteve (1999, p.33) diz que “o docente quando sujeitado a realizar alguma coisa que diverge das suas condições, perde totalmente a atração com a educação”, como pontuou um docente participante da pesquisa:

“Sem boas condições de trabalho, fui perdendo o controle e a sensibilidade de lidar com os alunos. São tantas falhas como, por exemplo, a desestrutura física, que acabei perdendo minha vontade para ensinar, fui perdendo o encanto com a educação”. (DOCENTE 9).

No texto sobre “Sofrimento mental de professores do ensino público”, Maria Tostes (2018) descreve que:

As condições de trabalho nos espaços escolares são primordiais para a realização de funções com efetividade, assim, indica que a recorrência de insuficiência e negligência com relação à atenção do bem-estar do professor é uma questão que pode acarretar o adoecimento e afastamento do docente de suas atividades” (TOSTES, 2018, p.27).

Segundo o autor, para conduzir as atividades docentes com efetividade é preciso um ambiente de trabalho de qualidade, do contrário, o docente pode adoecer. Alguns docentes manifestaram indignação quando questionados sobre as condições de trabalho:

“Trabalhamos com grande número de alunos em salas inapropriadas, ou seja, muito aluno para pouco espaço [...] você precisa de um apoio institucional para resolver alguma coisa técnica e não consegue, fica naquela angústia de esperar resolver, penso em até me afastar das atividades docentes por um tempo”. (DOCENTE 1).

“Educação pública virou jogo político, não resolvem nada. Trabalhamos com péssimas condições, além da estrutura administrativa que nos desmotiva, nos faz desacreditar em uma educação de qualidade, principalmente, quando se refere a escola pública. Tem professor que pede licença do cargo ou se afasta do trabalho por essas questões”. (DOCENTE 3).

Menezes (2017, p.14) afirma que a “recorrência de condições desfavoráveis para o bem-estar docente nas instituições escolares são fatores de riscos e que podem gerar problemas sérios na saúde mental”. Concordando com a fala da autora supracitada, Tostes (2018, p.18) comenta que “os problemas que acometem os

professores são considerados pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) não somente como um fenômeno isolado, mas um risco ocupacional significativo da profissão docente”. Nesse sentido, as más condições de trabalho produzem um quadro problemático na vida do professor e com isso, o docente vai perdendo o encanto com a docência. Dois professores descreveram sobre o (des)encanto com a profissão:

“Tenho orgulho de ser professor. Sinto prazer em estar na sala de aula, vivendo intensamente o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Mas, com o descaso com nossa atuação, especificamente, o ambiente de trabalho, fica difícil atuar. [...] não penso em largar a profissão, mas penso em reduzir a minha jornada de trabalho”. (DOCENTE 2).

“Sempre sonhei em ser professor. Mas, ser docente, especificamente, no Brasil, é difícil. Existem vários desafios, principalmente, quando se refere as estruturas administrativas das escolas públicas, o descaso com nossa profissão, nossa educação”. (DOCENTE 1).

Conforme Vasconcelos e Miranda (2012, p.20) “ensinar tornou-se penoso e há uma angústia por não saber fazê-lo atualmente”. Os professores participantes desta pesquisa parecem anunciar um descompasso entre suas concepções, valores e representações acerca do ensinar, elaboradas no decorrer da carreira em relação aos estudantes com os quais atuam. Esteve descreve que “a profissão docente além de possuir sentido como qualquer outra profissão, também está associada as experiências boas e ruins, principalmente, quando o trabalho não possui boas condições de trabalho” (ESTEVE, 2014, p.09).

O exercício da profissão docente tem extrapolado na mediação do processo de ensino, ou seja, os docentes são compelidos a buscarem, então, por seus próprios recursos, formas de garantir as aulas de qualidade. Gasparini *et al.* (2005, p.26) destacam que “o sistema educacional tem transferido ao profissional a responsabilidade de cobrir as lacunas existentes nas instituições escolares”. Conforme um docente relatou:

“A escola que eu trabalho, é precária. Não possui recursos pedagógicos suficientes para trabalhar em sala de aula, transferindo assim, uma responsabilidade para nós professores de garantir a qualidade do ensino. Isso é desgastante, pois, temos que gastar nosso próprio salário para comprar materiais para a aula ou elaborar com as próprias mãos”. (DOCENTE 4).

É importante destacar que o exercício da profissão docente não tem impacto apenas pelas condições de trabalho. Segundo Oliveira (2004, p.10), “as condições é

um dos elementos que são discutidos em pesquisas científicas, mas existem outros fatores que podem estar intrinsicamente ligados, por exemplo, a desvalorização da profissão docente”. De acordo com Barbosa (2011) a desvalorização da profissão docente começa quando:

[...] a sociedade não reconhece a profissão como um ofício e que o declínio da profissão se deve pelos baixos salários praticados pela maioria das secretarias municipais e estaduais, aliada ao desprovimento da devida valorização por parte do governo e da sociedade (BARBOSA, 2011, p.10).

De acordo com a fala do autor, somando-se as falas dos participantes da pesquisa, entende-se que os professores sofrem com as remunerações, carreira sem grandes possibilidades de ascensão, reconhecimento social muito baixo em relação ao alto nível de responsabilidade e até mesmo com a violência simbólica praticada por parte dos alunos em sala de aula.

Nesse estudo, os professores participantes revelaram que a desvalorização da profissão sempre foi uma realidade nas escolas estaduais do município de Valente, isto é, os mesmos têm percebido o distanciamento entre o discurso que enaltece o valor da educação na construção de uma sociedade melhor e a desvalorização no interior das suas práticas. Nas palavras dos docentes:

“Não somos reconhecidos pelo corpo social. A todo momento somos pressionados pelas famílias-alunos em relação ao processo de ensino-aprendizagem. Cobrar é fácil, o difícil é reconhecer nossa prática. Trabalhamos com salários abaixo do que discutem nas plenárias e mesmo assim, somos desvalorizados”. (DOCENTE 10).

“Trabalhamos muito, buscamos sempre pela qualidade do ensino. Mas, não somos reconhecidos pela comunidade em geral. Por causa disso, já pensei em abandonar a carreira. Muitas das vezes, não temos autonomia no trabalho. [...] o docente vem perdendo forças para falar, somos interrompidos, parece que só podemos passar o assunto e avaliar o alunado.” (DOCENTE 9).

Para Esteve (1999, p.34) “a desvalorização da profissão apontada pelos docentes é outro agravante que circunscreve no abandono ou no absentismo do professor de seu espaço de trabalho”. Assim, entende-se que as pressões que os docentes sentem no trato com os discentes, com os mecanismos oficiais que destituem a autonomia de seu trabalho são elementos que levam o professor adoecer e desistir de sua profissão. Na perspectiva de José Esteve (1999, p.44) “a desvalorização pode ser considerado uma condição social produzida pela falta de

apoio da sociedade aos professores, tanto no campo dos objetivos do ensino, como nas recompensas materiais e reconhecimento do seu status social”.

Na obra “Mudanças sociais e função docente”, Esteve aponta que “o docente quando desvalorizado ou desrespeitado, começa a se distanciar do seu trabalho por medo de sofrer e adoecer” (ESTEVE, 2014, p.09). Nesse sentido, o profissional recorre, então, aos pedidos de licenças trabalhistas ou simplesmente, à ausência da instituição escolar por períodos curtos, que exigem não mais do que uma justificativa, assim como, pontuaram duas docentes participantes:

“Já me ausentei da escola. Estava passando por momentos difíceis no ambiente de trabalho, por exemplo, na minha situação era a violência simbólica por parte dos alunos, palavras e gestos ofensivos, desmoralizando nossa profissão”. (DOCENTE 6).

“Somos violentados verbalmente, desrespeitam nossa profissão e a nossa imagem enquanto pessoa, principalmente, quando se é mulher. Temos que seguir as exigências das instituições, e os alunos não entendem, partindo para violência, desmerecendo as nossas funções. Fiquei afastada da docência por um período”. (DOCENTE 7).

Essas situações, segundo depoimentos de outros três professores participantes, ocorrem com frequência no interior da sala de aula, no qual o professor deve se posicionar e tomar decisões rápidas, o que requer estar em constante estado de pressão psíquica, e isso pode refletir na qualidade de seu ensino e nas relações com o alunado, nem sempre apoiado e calçado por uma equipe pedagógica competente.

Dessa forma, o professor quando vive tensões no trabalho devido as relações com os alunos, começa a questionar se vale a pena continuar na profissão, ou seja, vai perdendo sua capacidade de produção, não tem mais aptidão para continuar seu trabalho. Então, surgem as primeiras manifestações no absentéismo, o abandono da profissão, sendo uma reação que surge em resposta a tudo o que está acontecendo no exercício da sua profissão. Para Esteve (1999) o abandono é consequência dos problemas que surgem no ambiente de trabalho e que são decorrentes da desvalorização profissional:

[...] a desvalorização pode estar relacionada com à violência simbólica, indisciplina, entre outros fatores que acabam por promover uma crise de identidade em que o professor passa a questionar sobre a sua escolha profissional e o próprio sentido da profissão (ESTEVE, 1999, p.34).

Como podemos perceber a desvalorização da profissão provoca no professor crises de identidade devido algumas situações que produziram incertezas

sobre a escolha profissional, e uma dessas incertezas é quando os professores não reconhecem o próprio trabalho que desenvolvem, como destacaram dois docentes participantes da pesquisa:

“Acho que somos desvalorizados de modo geral. Até nós mesmo nos desvalorizamos. Levamos em conta de que temos que trabalhar para ganhar e matar a fome, sujeitando a tudo. Ou seja, não conseguimos valorizar o trabalho que realizamos”. (DOCENTE 2).

“Fazemos história na educação. Debates e trocas de conhecimentos a todo vapor. Mas, infelizmente não somos reconhecidos por ninguém, muitas das vezes, nem por nós mesmos. Fazemos sem perceber que estamos perdendo espaço e voz”. (DOCENTE 4).

Apesar desses relatos chamarem atenção para a não valorização do próprio trabalho, é na ausência de reconhecimento externo que concentra a maioria das queixas e grande parte da frustração dos docentes entrevistados. Nesse aspecto, destaca a falta de reconhecimento do conjunto da sociedade com a perda de prestígio, e a desvalorização pelo governo, o que aparece, principalmente, pela depreciação salarial, reforçando ainda mais a desvalorização. No que refere à perda da desvalorização social, um dos docentes apontou:

“Hoje em dia o docente perdeu o status, e cada vez mais perde esse status que se tinha há algum tempo atrás. O governo nunca valorizou nossa profissão, pagam como deve, isso é muito complicado e delicado. O estudante perdeu o medo e faz o que quer, perdeu o respeito pelo professor, a escola em si, hoje não é mais respeitada como antigamente [...] as pessoas acham que ser docente é apenas transmitir o conteúdo. E quem faz esse conteúdo? Quem planeja?” (DOCENTE 7).

A realidade é que os profissionais da educação, em específico, os envolvidos neste estudo, são compelidos a buscarem, então, por seus próprios meios formas de requalificação que se traduzem em aumento não-reconhecido e não-remunerado da jornada de trabalho. Esteve (1999, p.33) destaca em seus estudos que “os profissionais da educação têm atravessado uma crise em que suas atividades profissionais não atraem mais a sociedade, cada vez mais vem perdendo o status”. Para Souto e Paiva (2013, p.17) “a perda do prestígio está associada à percepção da docência como profissão menor que atinge até mesmo os futuros professores”.

Sendo assim, a profissão docente é repleta de problemas que invariavelmente afetam a vida de quem exerce a docência com consequências que ultrapassam o ambiente de trabalho. Os problemas são decorrentes da evolução dos

processos de trabalho, provocando no cotidiano da prática docente uma crise na profissão e no ato pedagógico, gerando insatisfações, incertezas e desencantos devido as tantas exigências que são constantemente incorporadas no trabalho do professor e que nem sempre são reconhecidas.

Autores como José Esteve (1999), Seligmann-silva (2011) e Tardif (2002) afirmam que o trabalho em sala de aula jamais é neutro e tanto pode fortalecer, quanto degradar os indivíduos a ponto de adoecer. Esteve refere que “os profissionais da educação tiveram que se adaptar as mudanças dos processos de trabalho, ainda que, quase sempre, não se tenha observado necessariamente uma melhoria das condições de trabalho desse tipo de profissional” (ESTEVE, 1999, p.34).

Na escrita “Carga psíquica no trabalho e processos de saúde em professores”, Lemos (2005, p.16) destaca que “o docente visto antes como uma figura profissional essencial para a sociedade, é hoje um profissional que luta por condições de trabalho pertinentes a sua prática e pela valorização e reconhecimento social do seu trabalho”. Entende-se que, condições de trabalho e desvalorização da profissão docente, são categorias que apresentam uma discussão pertinente em torno da profissionalização, apontando elementos que problematizam as práticas dos professores nas escolas como: escassez de recursos pedagógicos, precariedade do ambiente de trabalho, remunerações baixas e a violência simbólica por parte dos alunos.

3 E AGORA? CHEGOU À PANDEMIA!

Esta seção, tem por objetivo discutir como os professores desenvolveram a docência na pandemia, destacando as categorias de análise, sobrecarga de trabalho e gestão do tempo, deixando aflorar a partir das falas dos professores sobre o adoecimento mental e as estratégias para o não adoecer. As obras e autores que embasaram a escrita dessa seção foram: “Precarização do trabalho do docente e adoecimento: COVID-19 e as transformações no mundo do trabalho, um recorte investigativo” e “Precarização do trabalho e adoecimento do docente” de Fernanda Pontes e Márcia Rostas (2020), “A precarização do trabalho do professor em tempos de quarentena” de Genilson Marinho (2020) e “O impacto psicológico da quarentena e como reduzi-lo: revisão rápida das evidências” de Samantha Brooks (2020). A discussão dessa seção também foi desenvolvida a partir das entrevistas realizadas com os professores.

3.1 Como exercer a docência na pandemia?

Com a chegada da pandemia causada pelo coronavírus, o município de Valente tomou algumas providências para conter a transmissão do vírus. Essas providências (ver em Anexo B) se materializam a partir do Decreto n.º 149 de 04 de maio de 2020 que:

“Determina prorrogação de suspensão de aulas e outras medidas administrativas com vistas à prevenção e controle no enfrentamento do COVID-19 no âmbito da Administração do Município de Valente e dá outras providências.”

Considerando o decreto da assembleia legislativa do estado da Bahia n.º 2097 de 08 de abril de 2020 que reconheceu a ocorrência do estado de calamidade pública no município de Valente, decreta:

“Art. 1º. Prorroga os efeitos do Decreto n.º 125/2020, que suspendeu as aulas nas unidades escolares públicas e particulares deste Município, aí compreendendo a Creche, Pré-escola, ensino fundamental I e II, Ensino Médio e Ensino Superior, além de eventuais cursos técnicos e profissionalizantes dentro do território deste Município”.

“§ 1º. No Sistema Educacional do Município, as suspensões das aulas serão notificadas como antecipação de férias e/ou recesso junino, podendo as unidades de ensino adotarem, quando possível, o sistema de aulas e atividades escolares pelo sistema EAD, minimizando os efeitos desta suspensão para o alunado”.

“§ 2º. Determina aos Diretores, Professores, Coordenadores e Secretários Escolares da rede pública de ensino que possam em conjunto por vídeo conferência ou isoladamente em reuniões com a Secretaria de Educação, traçar metas e estratégias visando oferecer ao alunado maneiras seguras e eficazes de ofertar o conteúdo didático”.

“§ 3º. Determina à Secretaria de Educação que funcione, neste período de suspensão, em regime de plantão com o objetivo de oferecer suporte administrativo aos seus servidores, especialmente os Professores, Diretores e Coordenadores do sistema educacional do Município”.

“§ 4º. Fica suspenso, por igual período, o atendimento ao público externo na Secretaria de Educação”.

A pandemia fez com que professores substituíssem os quadros pelas telas dos computadores. Os dez professores entrevistados disseram que não receberam cursos para operar os meios digitais como nos mostra os depoimentos de dois professores:

“Tive que aprender a lidar com os meios digitais por conta própria ou com ajuda dos filhos, já que não recebi cursos que ensinassem como utilizar. Foi algo difícil, pois eu não tinha conhecimento, só utilizava a internet para redes sociais e pesquisas básicas, mas ministrar aulas, nunca tinha feito.” (DOCENTE 5).

“Fui fazendo pesquisas básicas no Youtube para entender e aprender como ministrar aulas por computadores, ou seja, como e qual aplicativo utilizar. Nos professores do ensino médio da rede estadual não tivemos cursos ofertados pelas entidades públicas para aprender a lidar com a tecnologia.”(DOCENTE 7).

De acordo com os relatos, os professores participantes aprenderam a operar os meios digitais por conta própria ou com ajuda de familiares para ministrar e gravar videoaulas das disciplinas e elaborar provas em formulários digitais. Em tempos de pandemia o professor precisou se reinventar e se adaptar aos meios digitais nem sempre apoiado por gestores municipais. Um docente relatou que:

“Tivemos que aprender a lidar com algo que não fazia parte da rotina de nós professores do município, utilizar a internet para ministrar e realizar as atividades docente, e encarar a tecnologia a curto prazo foi assustador, todos foram pegos de surpresa e ainda sem ajuda, ficou mais difícil.” (DOCENTE 6).

Aprender a curto prazo utilizar as ferramentas digitais para ensinar foi um desafio para todos os docentes, conforme dois professores relataram:

“Fomos desafiados em vários sentidos, aprender a lidar com as tecnologias por conta própria ou com ajuda de familiares, já que não recebemos cursos, pois utilizar o celular para acessar uma rede social é diferente de trabalhar frente a uma tela de computador. E convidar os alunos para as aulas, nem todos tinham acesso à internet”. (DOCENTE 1).

“Em relação a tecnologia eu não fazia ideia como utilizar, tive que se reinventar e buscar aprender, um desafio para quem não sabia elaborar provas digitais, fazer chamadas, e passar o conteúdo de forma ativa, eu ficava sem saber se todos estavam presentes e aprendendo”. (DOCENTE 9).

Pontes e Rostas (2020, p.13) afirmam que “o acesso à tecnologia e à conexão é primordial em tempos de pandemia, a fim de garantir a continuidade das aulas, mas para isso, é necessário cursos que orientem os professores como utilizá-los”, pois nem todos tem conhecimento sobre os meios digitais. Essa realidade tem gerado constantes questionamentos vinculados a sociedade contemporânea sobre os desafios de como garantir um ensino de qualidade. Nesse sentido, um professor relatou que:

“Quando foi publicado o decreto que descrevia sobre a suspensão das aulas presenciais, as pessoas em geral, começaram a nos questionar de como seriam as aulas e como garantir aprendizagem dos alunos. Esses questionamentos foram assustadores, pois não sabíamos como realmente seriam as aulas. Na época (quando foi decretado aulas remotas) a gente não recebeu cursos como já foi relatado”. (DOCENTE 2).

Em suma, a partir dos dados apresentados, observamos que o município de Valente apresentou decreto referente a pandemia, determinando a suspensão de aulas e outras medidas administrativas para controle no enfrentamento do COVID-19 e que, em virtude das recomendações sanitárias de prevenção ao coronavírus, o trabalho remoto tem apresentado como uma alternativa laboral diante do isolamento social, porém segundo os dez professores participantes, não foram ofertados cursos de como operar os meios digitais.

3.2 Sobrecarga de trabalho e gestão do tempo

Sobrecarga de trabalho e gestão do tempo foram categorias que emergiram nas falas dos professores quando questionados sobre o trabalho docente na pandemia. A categoria 3, sobrecarga de trabalho, foi definida a partir das expressões “Adaptação às plataformas digitais” e “A intensificação do trabalho”. A categoria 4, gestão do tempo, foi determinada a partir das representações “Realizar várias tarefas ao mesmo tempo” e “Pouco tempo para família”, conforme apresentado no Quadro 03.

Quadro 03 – Categorias 3 e 4

Categorias	Falas dos professores
3. Sobrecarga de trabalho	“Adaptação às plataformas digitais” “A intensificação do trabalho”
4. Gestão do tempo	“Realizar várias tarefas ao mesmo tempo” “Pouco tempo para família”

Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados de pesquisa (2021).

Os professores participantes desta pesquisa relataram que a intensificação do trabalho e a realização de várias tarefas ao mesmo tempo, por exemplo, não são elementos que surgem na pandemia, sua existência torna, tais fatores mais evidentes. Esse resultado converge com algumas pesquisas de Marinho (2020), Catini (2020), Pontes e Rostas (2020) sobre a pressão psicológica exercida ao docente a respeito da produtividade, engajamento e adaptação aos meios digitais na pandemia.

Na obra “Precarização do trabalho do docente e adoecimento: COVID-19 e as transformações no mundo do trabalho”, Pontes e Rostas (2020) afirmam que:

A sobrecarga de trabalho que já era uma realidade antes da pandemia, intensificou, levando o docente a reduzir mais ainda suas horas de descanso e atividades de lazer para planejar aulas que tenham como garantia a transmissão de conteúdos de qualidade, além do suporte que deve ser ofertado para todos os alunos (PONTES;ROSTAS, 2020, p.15).

Os participantes desta pesquisa consideraram, entretanto, que o trabalho está cada vez mais sobrecarregado em virtude das obrigações a serem desempenhadas e cumpridas, conforme dois professores:

“Antes da pandemia, eu já vivia sobrecarregada, mas a pandemia aumentou o trabalho, tivemos que aprender algo que não estava em nossa realidade de aula, elaborar provas digitais, listas de presenças, produzir conteúdo com metodologias ativas, garantindo um ensino de qualidade”. (DOCENTE 8).

“Atualmente vivo um acúmulo de atividades para serem realizadas e finalizadas. Com as obrigações em atender a todos alunos, mesmo que virtual, acabo retirando do planejamento/cronograma algumas tarefas por não conseguir desenvolver”. (DOCENTE 5).

Nesse cenário pandêmico, há um evidente aumento da sobrecarga de trabalho para os docentes, e torna-se corriqueiro trabalhar para além das horas que

costumava trabalhar. Não há uma separação nítida do ambiente virtual de trabalho e da vida pessoal, o professor além de consumir trabalhos em casa com atividades como planejamento e adaptação de metodologias que possam ser aplicadas ao modelo remoto, produções de avaliações e atividades nas plataformas digitais, tem participado de diversas reuniões virtuais e resoluções de problemas de alunos em razão da internet. Pontes e Rostas (2020, p.14) referem que “em tempos de pandemia, não há evidências do distanciamento entre as atividades laborais e da vida privada, o trabalho extrapola os meios físicos de produção e toma o espaço de casa, do lazer e do repouso”.

Para os professores participantes desta pesquisa, a intensificação do trabalho que extrapola os ambientes de trabalho para o espaço de casa não se apresenta apenas na pandemia, mas sua ocorrência tem apresentado como um problema na vida dos professores. Para Zagury (2006, p.19) “os docentes tornaram-se reféns do seu trabalho, dos alunos, que hoje os enfrentam e desafiam abertamente, em muitos casos, e da família dos alunos, que perdeu a autoridade sobre os filhos e pressiona a instituição escolar para fazê-lo em seu lugar”.

Dessa forma, entende-se que a sobrecarga de trabalho na profissão docente tem invadido cada vez mais os espaços da vida doméstica, extrapolando os limites de espaço da escola, ocupando o tempo que seria para descanso com atividades relacionadas à docência. Segundo Gomes e Brito (2006, p.36) “o cotidiano de muitos docentes no Brasil é caracterizado pelas extensas jornadas de trabalho que reduzem o lazer”.

Nesse sentido, nota-se que mesmo antes da pandemia a sobrecarga de trabalho como a dedicação, não terminava na escola, coexistiam jornadas de trabalho na escola e fora dela. A pandemia evidenciou que a sensação de estar permanentemente conectado às atividades de trabalho não parece ser exceção, mas sim um sentimento provocado pela própria forma como se organiza o trabalho docente, no qual é depositado inúmeras responsabilidades e expectativas, mas para o qual é reservado poucas condições concretas de executá-lo com qualidade. Esta condição tem problematizado a rotina dos docentes entrevistados:

“Existe uma pressão mercadológica para dar continuidade as atividades escolares a todo custo. Temos que agendar reuniões, protocolar aulas, realizar provas e chamadas, e fora a preocupação que temos com os alunos que tem problemas com a conexão, isso nos consome”. (DOCENTE 3).

“Eu, sinceramente, não sei mais quem sou. Apenas docente. Não me encontro na minha essência enquanto sujeito particular. São tantas inovações e adaptações ao modelo remoto que me perdi enquanto mulher, esposa, mãe. A sobrecarga de trabalho me ausentou da minha família”. (DOCENTE 10).

Atualmente, os debates sobre educação na pandemia se reduzem às questões do ensino remoto, da validação das horas e cargas didáticas. No texto “O trabalho de educar numa sociedade sem futuro”, Catini (2020) relata que:

A pandemia e o confinamento aceleraram um processo que já estava em curso de introdução mais intensiva de tecnologia na relação educativa. Como outras mudanças provocadas pela exceção do momento de confinamento, também apresenta tendências de se generalizar e se tornar permanente (CATINI, 2020, p.23).

Segundo Marinho (2020, p.08) “a sobrecarga de trabalho na pandemia tem reduzido atividades de rotina dos professores como: fazer caminhada, ir à academia, fazer compras, dentre outros”. Para o autor, essa realidade tem provocado nos professores mal-estar pela falta de exercícios e de alimentação adequada, ocasionando no afastamento dos docentes das atividades profissionais por questões de saúde, conforme dois professores relataram:

“Em razão da sobrecarga de atividades que tenho que dar conta, estou há dias sem realizar atividades físicas. Ultimamente estou com insônia, fortes dores de cabeça, sensação de vazio, pensamentos negativos de que isso nunca vai acabar”. (DOCENTE 6).

“Desânimo, cansaço excessivo. Eu sei que é do excesso da carga de trabalho que tem extrapolado na pandemia. Atualmente não tenho conseguido dormir direito, pela manhã vou para sala de aula virtual sem ânimo”. (DOCENTE 4).

De acordo com Seligmann-Silva (2011, p.14) “o professor quando está sobrecarregado começa apresentar alterações no comportamento como: desânimo e manifestações de irritação”. Para o autor, os professores são pressionados a desempenharem uma infinidade de atribuições que vão além das suas funções, vivem tensões particulares com o movimento das aulas remotas, estão experienciando inúmeras plataformas digitais, aplicativos que teoricamente são simples e de fácil acesso, porém, em muitos casos se comprovam como um desafio ao ensino e a aprendizagem. Na fala, dois professores:

“As plataformas digitais não são tão fáceis. Para mim foi um desafio, tive que comprar outro notebook para programar plataformas que os antigos instrumentos não suportavam. Aumentei os gigas da internet para manter

uma conexão melhor. Preocupação e gasto financeiro, situação que não estava preparado para enfrentar”. (DOCENTE 3).

“A gente se sente extremamente sugado pelo trabalho. A utilização dos meios digitais tem nos consumido cada vez mais. Minha família acha que eu estou muito mais cansado. Não suporto barulho, não aguento mais alguém dizer ‘aula virtual’ [...] eu percebo que a gente acaba se prejudicando nesse processo de ensino remoto”. (DOCENTE 2).

Os docentes tiveram que aprender a lidar com as tecnologias, aplicativos e ferramentas antes não utilizadas em sala de aula e, dessa forma, muitos professores, demonstraram, pela força vital de aprendizagem e reinvenção, o impulsionamento para o novo. Com efeito, a pandemia fez com que as mudanças sociais fossem aceleradas e as adaptações das práticas pedagógicas alteradas com certa urgência.

Com o inesperado surgimento da pandemia, uma ‘nova rotina’ foi inserida na vida de todos os professores devido ao isolamento social. Trabalhando remotamente, o tempo exige não só um eficiente planejamento e dedicação individual, mas também uma disciplina, que é exigida pelo trabalho em *home office*. Para isso, foi necessário reorganizar o tempo, organizar um novo ambiente de trabalho, longe dos colegas da profissão. Para Marinho (2020, p.10) “as atividades da vida privada que antes podiam ser delegadas passaram a se misturar ao tempo de trabalho, tudo precisou ser adaptado para um mesmo tempo e espaço”.

Nesse ponto de vista, a vida particular e funcional assumiu um inédito formato, desorganizando a rotina dos professores, necessitando de um novo olhar, novos arranjos e rearranjos na gestão do tempo. A gestão do tempo nesse caso, segundo Seligmann-Silva (2011, p.11) “[...] está relacionado com o planejamento de uma rotina de trabalho, que tem como meta estabelecer, manter e melhorar a qualidade de vida, produtividade e clareza dos procedimentos a serem executados na jornada de trabalho”. Mas, com a pandemia, os hábitos que os docentes tinham em níveis de organização foram modificados, conforme dois professores:

“Me perdi completamente no tempo, não existe mais tempo para isso e para aquilo. Quando percebi que estava perdendo tempo ao invés de ganhar, me descontrolei por não estar conseguindo estabelecer tempo para cada tarefa da minha vida”. (DOCENTE 8).

“Eu conseguia estabelecer alguns hábitos de organização do tempo, mas atualmente, acabei me perdendo completamente. Acredito que essa desorganização na gestão do meu tempo pode me prejudicar, tanto na saúde como no trabalho. Fiquei sem tempo para descanso, lazer”. (DOCENTE 2).

A gestão do tempo vem sendo discutida em função da rotina que sofreu alterações, impactando diretamente o individual e o coletivo, praticamente em todas as dimensões. Os docentes estão recorrendo cada vez mais a utilização das tecnologias de comunicação e de operacionalização de trabalhos, porém o uso descontrolado das tecnologias sem um planejamento prévio e adequado pode causar perda de tempo:

“A utilização das tecnologias pode nos levar a uma falsa sensação de otimização de tempo, pois se não observarmos e não cuidarmos, com tanta tecnologia empregada em nosso dia a dia acabaremos perdendo mais tempo do que otimizando”. (DOCENTE 8).

A pandemia trouxe a necessidade de olhar para o que é urgente e importante, mas é preciso buscar fazer da maneira mais leve possível, sabendo que não podemos ter o controle de tudo e que algumas coisas poderão sair do eixo devido ao momento. Para Esteve (2014, p.21) “o docente quando se compromete em multitarefas que exigem níveis consideráveis de concentração e tempo podem adoecerem”. O autor menciona que a multitarefa pode prejudicar o ritmo de trabalho docente, pois a cada pausa feita entre uma atividade e outra, dificilmente será retornado ao mesmo estado de atenção, como foi mencionado por um professor:

“O descontrole das multitarefas com o tempo tem gerado problemas, dificultando minha vida. Ao tempo que estava ministrando aula, chegava mensagem no e-mail ou WhatsApp para preencher algum documento. Os formulários causaram desorganização na gestão do tempo. Não sabemos o que fazer primeiro”. (DOCENTE 2).

Estudos como de Silveira (2002, p.33) refere que “o docente quando amplia sua atenção para várias tarefas não conseguirá se conectar profundamente com nenhuma, pois o tempo para realização de cada atividade será mais demorado e a qualidade prejudicada”. Nesse sentido, entende-se que as atividades profissionais estão cada vez mais intensas e a não execução adequada de uma tarefa, pode comprometer o resultado de todo um processo.

Com o excesso de tarefas na pandemia, o docente, muitas vezes, não sabe por onde começar. Nesse sentido, planejar o tempo para a execução das tarefas seria importante para orientar o desempenho dos profissionais em suas práticas. Segundo Maitland (2000, p.46) “planejar as atividades com base no tempo pode oferecer vários benefícios como: maior controle, aumento da produtividade e do

tempo livre”, porém com a pandemia, os docentes ficaram desorientados em relação ao tempo. Um docente disse que:

“Planejar as atividades seria o correto, porém, não sabemos como se orientar no tempo. Nem terminamos uma coisa já tem outra solicitação. E a família? Não temos tempo. É envio de chamada, realização de prova, uma infinidade de coisas”. (DOCENTE 9).

Autores que falam sobre gestão do tempo como Maitland (2000) e Silveira (2002) destacam que um dos grandes problemas associados ao tempo está a diferenciação de três elementos básicos como: a urgência, a importância e a prioridade. Nessa perspectiva, a maioria dos professores, sobretudo, os participantes desta pesquisa, não priorizam atividades específicas e acabam adoecendo por não conseguirem finalizar as tarefas.

Entende-se que, a sobrecarga de trabalho e a gestão do tempo são categorias que não surgiram na pandemia, sua existência tornou tais fatores mais evidentes. A pandemia evidenciou que a sensação de estar permanentemente ligada as atividades de trabalho e o mau gerenciamento do tempo podem ocasionar no adoecimento mental. Portanto, além de objetivarmos uma discussão a respeito de como os professores desenvolveram a docência na pandemia, a próxima subseção, discute sobre o adoecimento mental e as estratégias que os docentes podem utilizar para o não adoecer.

3.3 O adoecimento mental e as estratégias para não adoecer

As discussões sobre o adoecimento mental na docência tem sido objeto de estudo nos últimos tempos em virtude dos quadros de adoecimento que estão evidenciando no cotidiano da profissão. Oliveira *et al.* (2002) destacam em sua obra “Transformações da organização do trabalho e as consequências para os professores”, que:

[...] a profissão docente tem sido marcada por intensas transformações que tem ocasionado no adoecimento mental dos professores, destacando as reformas educacionais das décadas de 1980 e 1990 que orientam aos profissionais da educação um modelo de trabalho que atenda à demanda do mercado, pressionando os professores para uma formação por competências, habilidades e flexibilidade (OLIVEIRA, 2002, p.15).

Nesse sentido, entende-se que as transformações ocorridas no sistema de ensino brasileiro com as reformas educacionais de 1980 e 1990¹², e a atual conjuntura do exercício da profissão docente em razão da pandemia, o qual tem evidenciado o adoecimento mental, o docente tem acompanhado perplexo esses cenários de mudanças que torna o trabalho um desafio para o professor, pois ao assumir diferentes papéis do até então exercido, por exemplo, ministrar aulas por plataformas digitais, o docente acaba adoecendo.

O trabalho docente tem aumentado, configurando-se um quadro problemático na vida do professor que implica desde o abandono da carreira até o surgimento de problemas na saúde mental¹³. No texto “Saúde mental e trabalho docente”, Moreira e Rodrigues (2018, p.24) mencionam que “a prática de ensinar sempre foi uma atividade estressante e, como consequência, os professores sentem-se cada vez menos estimulados pelo trabalho e acabam adoecendo”.

Discutir sobre adoecimento mental é fundamental para que seja possível elaborar um entendimento acerca da situação dos profissionais da educação que, em muitos casos, estão sendo obrigados a deixarem de lado os ofícios da profissão docente por conta do sofrimento e do conseqüente adoecimento. E os estudos das representações sociais são elementos para compreender os determinantes sociais ou culturais que estão relacionados ao processo de adoecimento mental no fazer docente. Para Judith Alvez-Mazzotti (2008):

As representações sociais têm um papel importante na orientação de condutas e práticas sociais, constituindo assim elementos essenciais à análise dos mecanismos que podem interferir no processo educativo. A teoria das representações sociais oferece um instrumental teórico-metodológico de grande utilidade para o estudo da atuação do imaginário social sobre o pensamento e as condutas de pessoas e grupos (ALVEZ-MAZZOTTI, 2008, p.29).

Ao analisar as entrevistas realizadas com os professores do município de Valente, notou-se nos depoimentos que todos os docentes têm conceitos elaborados sobre adoecimento mental, porém, subjetivamente, existem incertezas a respeito da

¹² As décadas de 1980 e 1990 foram períodos de mudanças econômicas importantes que contribuíram para a modificação estrutural e política da educação brasileira. Esse momento histórico tornou-se um marco referencial de estudos para vários pesquisadores (OLIVEIRA, 2002; MAUÉS, 2003; HYPÓLITO, 2012) que buscaram compreender a influência das reformas educacionais nas escolas públicas e seus impactos na reestruturação da profissão docente.

¹³ Em pesquisas realizadas por Souza e Coutinho (2018) 62,4% dos professores já se afastaram das suas funções por adoecimento mental. O sentimento de preocupação e tristeza representa como os mais referidos, 62,4% seguido de incapacidade com 43,75% e ansiedade com 31,2%.

origem do adoecimento, ou seja, não conseguem compreender uma ação que destinaram o adoecer. Conforme Ribeiro (2010):

“O adoecimento mental é subjetivo e a alteração do estado de saúde é algo exteriorizada e não contempla os indivíduos da mesma maneira por alguns motivos, como o fato de os sujeitos serem diferentes entre si, das exposições aos riscos e agravos serem diferentes para cada ser humano (RIBEIRO, 2010, p.09).

Dessa forma, entende que o adoecimento mental não pode ser visto como algo generalizado, uma vez que nem todos os docentes realizam o mesmo trabalho e nas mesmas condições, portanto, podem adoecer e se adoecerem podem ser de formas ou causas diferentes. Os professores participantes do estudo trazem visões populares, do senso comum, sobre adoecimento mental, conhecimentos que são adquiridos a partir da sensação de algo e que são considerados como verdadeiros. Segundo Moscovici (1978, p.44) “o saber prático do senso comum permite que as pessoas adquiram conhecimentos e os transformem em algo compreensível para elas próprias”.

Nesse sentido, embora seja importante discutir sobre o adoecimento mental na docência, é relevante destacar as formas de como não adoecer no trabalho, portanto, trago aqui, as estratégias dialogadas pelos professores. As estratégias são, ainda, muito menos estudadas do que o processo de adoecimento mental, é o que se constata em pesquisas realizadas por Seligmann-Silva (2011). Para o autor:

As estratégias têm como função minimizar ou tornar suportável o sofrimento e que, em geral, não provocam transformações naquilo que o gera, diferenciando, para tanto, do conceito de resistência, este sim voltado diretamente à transformação das situações que originam o adoecimento. As estratégias têm por objetivo evitar impactos na saúde mental contra os efeitos agravantes provocados pelo trabalho docente (SELIGMANN-SILVA, 2011, p.33).

O autor, acima citado, ainda acrescenta que evitar o adoecimento mental é uma forma de mitigação que pode produzir alívio de desgaste e sofrimento algumas vezes e no curto prazo, a depender de outros aspectos do contexto laboral, por exemplo, diminuir jornada prolongada e estressante pode ser benéfico, mas se houver aumento de ritmo de trabalho ou outras exigências desgastantes, será praticamente ineficaz no médio e longo prazo. Para Schmidt (2017, p.12) “diminuir tensões e fadiga, por outro lado, pode contribuir para que as pessoas consigam mais calma para refletir e que os modos de trabalhar se desenvolvam de formas favoráveis e saudáveis”.

Como já destacado anteriormente por Oliveira *et al.* (2002, p.15) “as mudanças ocorridas no sistema da educação brasileira como as intensificações do trabalho docente, provocaram adoecimento mental nos professores”. Com isso, os docentes constroem estratégias para evitar a percepção daquilo que os faz adoecer no trabalho. Para Seligmann-Silva (2011, p.33) “as estratégias de maior eficácia são as que partem dos próprios professores, pois eles possuem um conhecimento mais profundo de suas atividades”.

Não há como negar que o trabalho docente, por tudo que envolva as responsabilidades, à atenção individual e coletiva na ação educativa, tende a ser extremamente desgastante. Portanto, estratégias devem ser adotadas para tornar à docência menos adoecedora. Estudos de Brooks (2020) têm sugerido que:

[...] o desenvolvimento de estratégias para o trabalho docente pode evitar o adoecimento mental e preservar a qualidade do ensino. Sendo assim, é recomendado reduzir a ambiguidade de informações advindas de outros meios de comunicação que podem ocasionar no adoecimento mental (BROOKS, 2020, p.15).

Neste trabalho, um dos professores participantes da pesquisa relatou que o aumento progressivo de informações que circulam nas redes sociais (Facebook, Instagram e WhatsApp) acerca do trabalho docente estava desencadeando quadros de ansiedade:

“Percebi que precisava dá um basta nessa circulação de informação, estava criando imaginários, querendo acompanhar o ritmo de outros professores. Comecei a ficar ansiosa ao extremo, isso porque, percebia que os outros professores estavam a frente do ensino e eu não. Eu estava me cobrando demais, queria seguir os passos dos outros colegas. Defino isso como uma sobrecarga mental advinda do trabalho”. (DOCENTE 10).

Na obra “Trabalho e desgaste mental: o direito de ser dono de si mesmo”, Seligmann-Silva (2011) descreve que:

A profissão docente traz consigo todo um imaginário social e que é capaz de incorporar nos profissionais um senso de responsabilidade que vai além de suas forças individuais, parece, muitas vezes, colocar os próprios docentes diante de uma aventura quixotesca na qual as circunstâncias são menores que a própria vontade (SELIGMANN-SILVA, 2011, p.09).

No trabalho docente, principalmente, na pandemia, os professores rompem com suas realidades em busca de adaptação tecnológica para garantir competência na sala de aula, como foi relatado por uma professora:

“[...] quando me refiro a uma imaginação ao trabalho dos outros colegas da profissão, busco entender, por exemplo, quais ferramentas eles (docentes) podem estar utilizando para controlar a sala de aula. Isto é, queria saber como eles mantem o controle, mesmo diante de tantas atividades que temos que realizar”. (DOCENTE 10).

Os professores participantes da pesquisa fizeram frequente menção à dificuldade de estabelecer o chamado ‘controle de classe’, que diz respeito à organização das condições de ensino em sala de aula, implicando a manutenção de um ambiente propício e favorável ao processo de ensino-aprendizagem, demandando desses profissionais esforço, paciência e discernimentos específicos para lidar com a ‘desorganização’ que os alunos fazem, níveis diferenciados de aprendizagem, entre outros fatores. Um docente mencionou que:

“Somos solicitados pela direção a ministrar e acompanhar os alunos nas aulas, coisa difícil. Eu não consigo controlar a turma, os alunos entram na sala e ficam com brincadeiras maldosas. Na pandemia, por exemplo, essas atitudes dos alunos aumentaram. Hoje, depois de algumas estratégias como o controle de classe, estou melhor”. (DOCENTE 5).

Segundo Louro (1998, p.28) “o controle de classe, usualmente um atributo associado aos bons professores, era (e talvez ainda seja) um dos mais importantes indicadores de eficiência ou de sucesso na profissão docente”. É importante destacar que, mesmo reconhecendo o valor desse recurso ‘controle de classe’, os docentes adoecem por se sentirem não habilitados, principalmente, em tempos que exigem maior adaptação aos meios digitais.

Para obter esse controle e evitar o adoecimento mental, os professores participantes relataram que recorrem a condutas reguladoras da variabilidade do seu trabalho, tais como: chamada de presença no início e final da aula e a organização da sala minutos antes do início da aula. Os dez professores relataram que para dinamizar o fazer docente, de modo a tornar a sala e a ação docente mais atrativa, solicitam aos alunos uma conversa informal sobre a rotina de cada um, e identificação dos nomes, pois em virtude do aumento e sobrecarga de trabalho e das mudanças bruscas que aconteceram nos últimos tempos, por exemplo, a pandemia, os docentes estão adoecendo e com dificuldades de memorizar nomes.

“Minutos antes de começar as aulas, eu realizo um bate-papo como os alunos para distrair a mente. Solicito também sempre a identificação dos devidos nomes, parece estranho, mais tem me ajudado. Houve uma época que apresentei problemas de memória, esquecendo os nomes dos alunos”. (DOCENTE 8).

“[...] em uma reunião com os docentes da rede estadual do município, eu e outros professores relatamos prejuízo no controle da turma, e que isso estava nos adoecendo. Então, buscamos pela organização da sala sempre antes do início das aulas. Antigamente eu já chegava dando o conteúdo, estava me prejudicando”. (DOCENTE 6).

Tendo em vista ao que vem sendo discutido nesta dissertação, é compreensível que muitos docentes adoçam, pois assumem diversas tarefas nem sempre apoiado por uma equipe competente. O trabalho docente quando não gerenciado de forma adequada, segundo Devotto *et al.* (2020, p.13) “[...] aumenta o risco de um processo de adoecimento mental, exemplo, o ritmo frequente e contínuo de trabalho pode levar à sensação de enfraquecimento físico resultante do esforço mental”.

Nessa perspectiva, os dez professores entrevistados relataram que para isso, devem utilizar estratégias que ajudem a lidar com as demandas do trabalho. Para Brooks (2020, p.16) “as estratégias são aspectos sociais ou estruturais do trabalho que ajudam o sujeito a lidar com altas demandas e evitar o adoecimento mental, são fundamentais para o processo de engajamento no trabalho”. Assim, pode-se verificar no Quadro 04, algumas estratégias citadas pelos dez professores acerca de como não adoecer:

Quadro 04- Estratégias para o não adoecer

“Ter autonomia foi importante para lidar com as altas demandas e evitar o adoecimento mental”. (DOCENTE 1).
“Ter apoio de outros colegas de profissão ajuda evitar o adoecimento mental, além de contribuir para o engajamento profissional”. (DOCENTE2).
“Para evitar o adoecimento, é preciso diminuir o tédio do trabalho e potencializar a comunicação entre professor, aluno e gestão escolar”. (DOCENTE 3).
“Redesenhar o próprio trabalho para torná-lo mais gratificante e significativo, alterando ou ajustando algumas características do trabalho”. (DOCENTE4).
“Estabelecer horários para verificar e-mails e mensagens de WhatsApp, para assim, responde as demandas de trabalho, e não atrapalhar momentos de lazer”. (DOCENTE 5).
“Dedicar tempo para as pessoas importantes na sua vida, marcando cafés. Saber equilibrar a vida profissional e pessoal”. (DOCENTE 6).
“Delegar responsabilidades e tarefas, ou seja, dividir as tarefas com outros profissionais que possam auxiliar neste processo, diminuindo assim, a sobrecarga”. (DOCENTE 7).
“Ser mais tolerante com você mesmo. A alta exigência e o perfeccionismo pode dificultar o desenvolvimento de tarefas em conformidade com o tempo que tem para realizá-las”. (DOCENTE 8).
“Evitar atividades de trabalho que desperdiçam o tempo e que tem pouco valor para prática docente, ou seja, atividades fora de planejamento.” (DOCENTE 9).
“Exercitar atividades físicas, praticar Yoga e se alimentar bem, para que seu corpo e mente possam se recuperar de atividades desgastantes”. (DOCENTE 10).
“Priorizar atividades pelo grau de importância”. (DOCENTE 1).
“Criar uma rotina de tempo”. (DOCENTE2).
“Organizar um espaço de trabalho, onde consiga focar apenas nas atividades profissionais”. (DOCENTE 3).
“Planejar o tempo, tempo de modo a ter o foco no trabalho, mas também um tempo para necessário descanso na rotina”. (DOCENTE4).
“Estabelecer uma lista de atividades diárias, semanais e mensais”. (DOCENTE 5).
“Procurar organizar horários de início, descanso (intervalo) e término de trabalho, não extrapolando os horários de trabalho”. (DOCENTE 6).
“Organizar um tempo na rotina diária também para o lazer como caminhar, meditar, procurar fazer exames de rotinas, para verificar como está a saúde física e mental, e fazer terapia”. (DOCENTE 8).
“Começar pela atividade que dá mais prazer”. (DOCENTE 9).
“Combinar encontros com os colegas para que possam compartilhar vivências e talvez angústias”. (DOCENTE 10).

Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados de pesquisa (2021).

A multiplicidade de estratégias pensadas ou desenvolvidas pelos professores podem ser de caráter individual ou coletivo e que tem como função a preservação da saúde mental frente aos efeitos nocivos do trabalho. Os professores, desenvolvem, portanto, diferentes estratégias para o não adoecer como: autonomia no trabalho, priorizar atividades pelo grau de importância, organizar rotina de trabalho, manter relação saudável com os colegas de profissão, exercitar atividades físicas, dentre outras.

Manter uma relação saudável com o trabalho pode ser desafiador, portanto, é importante listar estratégias que busquem evitar o adoecimento mental para vida profissional e pessoal. Para isso, é necessário planejamento estratégico e foco a longo prazo, ou seja, um planejamento cuidadoso reduzirá as demandas e impactos na saúde mental. Entende-se que, discutir sobre estratégias é fundamental para estabelecer e gerenciar a rotina de trabalho do docente, de forma mais saudável, ou seja, é formar um conjunto de ações diárias, conduzidas com o máximo de cuidado, dedicação, prioridade e autonomia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia causada pelo coronavírus somou-se aos desafios enfrentados pelos professores em seu trabalho, ou seja, já eram existentes, mas ficaram mais evidentes na pandemia, como nos mostra os resultados obtidos neste trabalho. Os desafios dizem respeito às questões mais objetivas do cotidiano, como as que estão relacionadas aos processos inerentes a essa profissão.

Considero que o professor do ensino médio da rede estadual do município de Valente, no exercício de sua profissão, mesmo antes da pandemia, não tinha boas condições de trabalho e já apresentava sinais de adoecimento, e com a pandemia, sua demanda de trabalho aumentou, evidenciando o adoecimento mental. Isto é, os docentes tiveram que aprender a lidar com as tecnologias (ministrar e gravar videoaulas, fazer chamadas, elaborar provas) antes não utilizadas em sala de aula, ou seja, demonstraram pela força vital de aprendizagem e reinvenção, o impulsionamento para o novo.

Nessa perspectiva, as análises das entrevistas realizadas com os participantes, nos possibilitou definir categorias que emergiram das falas dos professores e que foram identificadas como indicadores que tem provocado adoecimento mental: condições de trabalho, desvalorização da profissão docente, sobrecarga de trabalho e gestão do tempo. As categorias foram discutidas no desenvolvimento das seções a partir dos objetivos estabelecidos nesta dissertação.

No que se refere aos objetivos, geral e específicos, pode-se confirmar que foram atingidos de maneira satisfatória. O primeiro objetivo específico foi desenvolvido na segunda seção, apresentando um perfil dos professores do município de Valente antes da pandemia a partir de cinco itens (gênero, idade, área de formação, jornada de trabalho e tempo de docência), destacando as condições de trabalho e desvalorização da profissão docente. Essas categorias apresentaram uma discussão pertinente em torno da profissionalização, apontando elementos que desafiam as práticas dos professores nas escolas como: escassez de recursos pedagógicos, precariedade do ambiente de trabalho, remunerações baixas e violência simbólica por parte dos alunos.

O segundo objetivo específico foi apresentado na terceira seção, discutindo como os professores desenvolveram a docência na pandemia, destacando as categorias de análise sobrecarga de trabalho e gestão do tempo. A pandemia se

apresentou como um desafio para todos os professores, nenhum docente estava preparado para trabalhar de forma remota, pois sua formação pouco ou nada abordava questões relacionadas ao mundo digital, transmitindo para todos, as incertezas de como garantir um trabalho de qualidade. Entende-se que a sobrecarga de trabalho e a gestão do tempo são categorias que não surgiram na pandemia, sua existência tornou tais fatores mais evidentes, ou seja, a pandemia evidenciou que a sensação de estar permanentemente ligada as atividades de trabalho e o mau gerenciamento do tempo podem ocasionar no adoecimento mental.

Discutiu-se ainda, sobre o adoecimento mental e as estratégias para o não adoecer. O intenso envolvimento emocional com os alunos, a desvalorização social do trabalho, sobrecarga de atividades, a falta de motivação para atuar, dentre outros, têm acometido os professores do município de Valente. Esses elementos são fatores de riscos extremamente capazes de causar adoecimento mental como o desenvolvimento de estresse, ansiedade ou depressão. Conclui-se que os relatos dos participantes informaram sobre questões que marcadamente são potencializadoras de sofrimento, podendo, até mesmo, gerar outros tipos de adoecimento como, por exemplo, gastrite e pressão alta.

Desta forma, os professores listaram estratégias para evitar o adoecimento mental, destacando formas que possam reduzir as demandas e os impactos na saúde mental, buscando melhorar a qualidade, produtividade e realização das tarefas docentes. Em meio aos diferentes modelos de exercício da docência, existem professores que, mesmo com todos os problemas presentes na profissão, exercitam diariamente novas formas de lidar com os desafios e as dificuldades de seu trabalho, afinal, a cada jornada, elas têm que encontrar modos de regulação que deem conta da variabilidade inerente a sua atividade.

A educação de modo geral tem apresentado um quadro preocupante em relação ao processo de ensino, pois destaca-se como desafio as exigências que a sociedade contemporânea impõe sobre o professor em garantir um trabalho de qualidade. As demandas de modernização do mundo atual buscam traduzir a qualidade do ensino pelos seus índices de produtividade, representados pelo enxugamento do número de profissionais e capacidade da escola de produzir conhecimentos práticos e objetivos. As discussões apresentadas neste trabalho, servem para uma autoanálise do ser docente.

A análise das entrevistas permite afirmar que são muitos os desafios dos professores, isto é, as cobranças por resultados e adaptações tem favorecido o adoecimento mental. Aliás, os indícios de desgaste mental entre os professores do ensino médio de escolas estaduais, está timidamente se evidenciando, não se sabe o que poderá vir depois, apenas o tempo poderá descortinar.

Ser professor, não é tarefa fácil visto que existem muitos fatores que influenciam no exercício profissional docente, desde sua formação até constituição profissional. Para essa definição 'ser professor' há que se considerar as condições profissionais, as suas relações de trabalho e suas particularidades sendo dependentes das vivências do docente. Portanto, este trabalho foi um desafio, um processo difícil, tendo em vista que sou psicólogo e não professor.

Nesta dissertação, tivemos como intenção compartilhar considerações acerca da profissão docente e pandemia, dando voz ao professor para relatar sobre o exercício da sua profissão que se encontra muitas vezes esquecida e sem o devido reconhecimento enquanto profissão. O processo de análise das entrevistas foi realizado com bastante atenção e cuidado, a fim de apreender os momentos que se fizeram presentes como: repetições e silêncios, uma vez que buscamos refletir cada entrevista respeitando todos os detalhes presentes nas falas dos professores.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. **Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação.** Revista Múltiplas Leituras, São Paulo, v.1, n.1, 2008.

ANDRADE, Márcio Valdecy de; TAVARES, Sylvia de Melo Bandeira; LIMA, Maria da Conceição. **A escolha pelo magistério na educação infantil: o que dizem os estudantes homens do curso de pedagogia?** Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica, Recife, v.2, n.1, 2016.

ANDRADE, Maria José Silva. **Saúde, professor/a!** - Do perfil do adoecimento docente às repercussões na prática pedagógica. Dissertação (Mestrado em Educação) Centro de Ciências Sociais, Universidade Federal do Maranhão. São Luís, 2007.

BAHIA. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. **Índice de Performance Econômico e Social dos Municípios Baianos.** Salvador, 2014.

BARBOSA, Andreza. **Os salários dos professores brasileiros: implicações para o trabalho docente.** Tese (Doutorado em Educação Escolar) Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista. Araraquara, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BITENCOURT, Ariana Bahia. **Representações sociais de professores/as acerca da educação preventiva ao uso e abuso de drogas nas escolas.** Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) Universidade do Estado da Bahia. Salvador, 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996.** Aprovar as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: CNS, 1996.

BROOKS, Samantha. **O impacto psicológico da quarentena e como reduzi-lo: revisão rápida das evidências.** The Lancet, 2020.

BRUSCHINI, Maria Cristina Aranha; AMADO, Tina. **Estudos sobre mulher e educação: algumas questões sobre o magistério.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.64, 2013.

CATINI, Carolina. **O trabalho de educar numa sociedade sem futuro.** Boitempo, São Paulo, 2020.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** Cortez, São Paulo, 2003.

DEVOTTO, Rita Pimenta de; OLIVEIRA, Daiane Santos de; OLIVEIRA, Manoela Ziebell de; FREITAS, Clarissa Pinto Pizarro de; VAZQUEZ, Ana Cláudia Souza. **Guia de Bem-estar no Trabalho em Tempos de Pandemia para Profissionais em**

Home Office. Porto Alegre: PUCRS/Rio de Janeiro: PUC-Rio/Porto Alegre: UFCSPA. Trabalho gráfico: Paula Oviedo Ferreira, 2020.

ESTEVE, José Manuel. **O mal-estar docente:** a sala de aula e a saúde dos professores. EDUSC, Bauru, 1999.

ESTEVE, José Manuel. Mudanças sociais e função docente. In: NÓVOA, A. **Profissão professor.** Porto Editora, Porto, 2ª edição, 2014.

FARO, André; BAHIANO, Milena de Andrade; NAKANO, Tatiana de Cassia; REIS, Catielle; SILVA, Brenda Fernanda Pereira da; VITTI, Laís Santos. **COVID-19 e saúde mental:** a emergência do cuidado. Estudo Psicologia, Campinas, v.37, 2020.

GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. **O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, 2005.

GATTI, Bernadete Angelina. **Formação de professores e carreira:** problemas e movimentos de renovação. Autores associados, Campinas, SP: 2 ed., 2000.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil:** impasses e desafios. Brasília, DF: UNESCO, 2009.

GOMES, Luciana.; BRITTO, Jussara. **Desafios e possibilidades ao trabalho docente e sua relação com a saúde.** Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, v.6, nº 1, 2006.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica.** Editora Alínea, Campinas, SP, 2001.

HARGREAVES, Andy. **O Ensino na Sociedade do conhecimento:** educação na era da insegurança. Trad. Roberto Cataldo Costa. Artmed, Porto Alegre, 2004.

HYPÓLITO, Álvaro. **Trabalho docente na educação básica no Brasil:** as condições de trabalho. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; VIEIRA, Livia Fraga (Orgs.) Trabalho na educação básica: a condição docente em sete estados brasileiros. Fino Traço, Belo Horizonte, 2012.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. IN: NÓVOA, António *et al.* (Orgs.). **Vidas de professores.** 2. Ed. Porto: Porto Editora, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL – IBAM. **APAEB Valente:** desenvolvimento sustentável da região sisaleira. Rio de Janeiro, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico 2020.** Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

LEMOS, Jadir Camargo. **Carga psíquica no trabalho e processos de saúde em professores universitários.** Tese (Doutorado em Engenharia de Produção e Sistemas) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2005.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Vozes, Petrópolis, RJ, 1998.

MAIA, Emanuella Gomes. **Condições de saúde e de trabalho entre os professores da Educação Básica no Brasil, no contexto da Reforma da Previdência**. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2019.

MAITLAND, Iain. **Administre seu tempo**. Nobel, São Paulo, 2000.

MANZINI, Eduardo José. **Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semiestruturada**. In: MARQUEZINE, Maria; ALMEIDA, Maria; OMOTE, Sadão (org.). Colóquios sobre pesquisa em educação especial, Londrina, v.1, 2003.

MARINHO, Genilson. **A precarização do trabalho do professor em tempos de quarentena**. Em debate: democracia e mundo do trabalho, 2020.

MAUÉS, Olgaíses. **Reformas internacionais da educação e formação de professores**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.118, 2003.

MAUÉS, Olgaíses. **A reconfiguração do trabalho docente na educação superior**. Educar em Revista, Curitiba, n. especial, 2010.

MELEIRO, Alexandrina. O stress do professor. In: Marilda Lipp (Org.), **O stress do professor**. Papirus, Campinas, SP, 2012.

MENEZES, Priscilla Costa Melquiades. **Síndrome de Burnout: uma análise reflexiva**. Journal of Nursing UFPE online, Recife, v.11, n.12, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Vozes, Petrópolis, RJ, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Hucitec-Abrasco, São Paulo/Rio de Janeiro, 4 ed., 1996.

MOREIRA, Daniela; RODRIGUES, Maria. **Saúde mental e trabalho docente**. Estudos de Psicologia, Campinas, SP, vol.23, 2018.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Jorge Zahar: Rio de Janeiro, 1978.

NÓVOA, Antônio. **A formação contínua entre a pessoa-professor e a organização-escola**. Inovação, Maranhão, v.4, n.1, 1991.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; GONÇALVES, Gustavo Bruno Bicalho; MELO, Savana Diniz Gomes; FARDIN, Vinicius; MILL, Daniel. **Transformações na organização do processo de trabalho docente e suas consequências para os professores**. Trabalho & Educação, Minas Gerais, v.11, 2002.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **A reestruturação do trabalho docente:** precarização e flexibilização. *Educação & Sociedade*, Campinas-SP, v.25, n.89, 2004.

OLIVEIRA, Erik Cunha de; SANTOS, Vera Maria dos. **Adoecimento mental docente em tempos de pandemia.** *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, PR, v.7, n.4, 2021.

OLIVEIRA, Erik Cunha de; SANTOS, Vera Maria dos. **Adoecimento mental em professores brasileiros.** In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO, 10 ed., 2021, Aracaju-Se. Anais eletrônicos, Aracaju: Universidade Tiradentes, 2021.

PONTES, Fernanda Rodrigues; ROSTAS, Márcia Helena Sauer Guimarães. **Precarização do trabalho e adoecimento do docente.** *Revista Educar Mais*, Pelotas-RS, volume 4, nº 3, 2020.

PONTES, Fernanda Rodrigues; ROSTAS, Márcia Helena Sauer Guimarães. **Precarização do trabalho do docente e adoecimento: COVID-19 e as transformações no mundo do trabalho, um recorte investigativo.** *Revista Thema*, Pelotas, RS, volume 18, edição especial, 2020.

RIBEIRO, Herval Pina. **O Público e o privado das políticas contemporâneas do Estado Moderno.** Ascensão e queda dos direitos de cidadania e a emergência do individualismo e do neocorporativismo em saúde. IN: SANTANA, Raquel Santos (Org.). *O Averso do Trabalho II*. Expressão Popular, São Paulo, 2010.

SANTOS, Patrícia Irene dos. **Profissão docente:** um estudo das representações sociais do ser professor. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2010.

SAVIANI, Demerval. **Trabalho e educação:** fundamentos ontológicos e históricos. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v.12, n.34, 2007.

SCHMIDT, Maria Luiza Gava; SELIGMANN-SILVA, Edith. **Entrevista com Edith Seligmann-Silva:** saúde mental relacionada ao trabalho — concepções e estratégias para prevenção. *Revista Laborativa*, São Paulo, v.6, n.2, 2017.

SCOTT, Joan. **Gênero:** uma categoria útil para de análise histórica. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v.20, n.2, 1995.

SELIGMANN-SILVA, Edith. **Trabalho e desgaste mental:** o direito de ser dono de si mesmo. Cortês, São Paulo, 2011.

SILVEIRA, Mauro. **Está sem Tempo?** Revista Você S/A, São Paulo, 2002.

SOUTO, Romélia Mara Alves; PAIVA, Paulo Henrique Aripe Avelar de. **A pouca atratividade da carreira docente:** um estudo sobre o exercício da profissão entre egressos de uma licenciatura em matemática. *Proposições*, Campinas-SP, v.24, n.1, 2013.

SOUZA, Edna Maria Rodrigues de; COUTINHO, Diógenes José Gusmão. **Adoecimento das professoras das primeiras letras em Olinda: sintomas, queixas e diagnósticos.** Educação em Revista, Belo Horizonte, v.34, 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Vozes, Petrópolis, 2002.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral.** Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1992.

TOSTES, Maria Vaz. **Sofrimento mental de professores do ensino público.** Saúde Debate, Rio de Janeiro, v.42, n.116, 2018.

VASCONCELOS, Renata Nunes; MIRANDA, Margarete Parreira. **Psicanálise, educação e o mal-estar na formação de professores.** In: Proceedings online. Retratos do mal-estar contemporâneo na educação, São Paulo: FE/USP, v.9, 2012.

ZAGURY, Tânia. **O professor refém: para pais e professores entenderem por que fracassa a educação no Brasil.** Record, Rio de Janeiro, 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Eu, Erik Cunha de Oliveira, discente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes, convido você a participar como voluntário(a) do projeto de pesquisa intitulado “Profissão docente e Pandemia: um estudo com professores da rede estadual do município de Valente – Bahia”, sob orientação da Profa. Dra. Simone Silveira Amorim e coorientação da Profa. Dra. Vera Maria dos Santos.

Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Caso se sinta esclarecido(a) sobre as informações que estão neste termo e aceite fazer parte do estudo, peço que assine ou rubrique em todas as folhas do termo e ao final deste documento, assinar junto com o pesquisador responsável. O presente termo, deverá ser assinado em duas vias, sendo uma via sua e a outra do pesquisador responsável pela pesquisa. Saiba que você tem total direito de não querer participar.

1. Diversas pesquisas científicas têm apresentado dados preocupantes de adoecimento mental nos docentes. Dados estes, que estão entre os principais motivos de afastamento do trabalho pela categoria. A desarmonia existente entre as condições de trabalho e saúde mental atinge e altera significativamente o perfil do docente. O trabalho tem por objetivo geral analisar, o fazer docente durante a pandemia. A partir disso, está orientada sob os seguintes objetivos específicos: 1) apresentar um perfil dos professores do município de Valente-Bahia antes da pandemia. 2) compreender as causas do adoecimento mental dos professores durante a pandemia. 3) discutir estratégias que minimizem o adoecimento mental dos professores do município de Valente.

2. Você será convidado(a) a responder uma entrevista semiestruturada com perguntas sobre aspectos que envolvem a saúde mental docente no ensino médio da rede estadual. A entrevista será individual e agendada com o docente acerca do local e horário. O encontro terá tempo de duração indeterminado, permitindo que você fale o tempo que for necessário. A entrevista se constituirá de um roteiro previamente elaborado, tendo como parâmetros para a elaboração das questões conceitos possíveis de apreender o objetivo do estudo. Ressalto que, a entrevista não será gravada, e sim descrita manualmente pelo pesquisador responsável.

3. Durante a execução da pesquisa poderão ocorrer riscos de danos à dimensão psíquica, moral, intelectual, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer fase da pesquisa. As perguntas da entrevista não serão invasivas à intimidade do participante, entretanto, esclareço que a sua participação na pesquisa pode gerar desconforto como resultado da exposição de opiniões pessoais em responder perguntas que envolvem as próprias práticas docentes. Diante dessas situações, o participante terá garantias pausas na entrevista, liberdade de não responder as perguntas quando a considerarem desconfortáveis, podendo assim, interromper a entrevista a qualquer momento. Serão retomados nessa situação aos objetivos a que esse projeto se propõe e os possíveis benefícios que a pesquisa possa trazer. Em caso de interrupção da entrevista por qualquer fator descrito acima, o pesquisador irá orientá-lo e encaminhá-lo para profissionais especialistas e serviços disponíveis, se necessário, visando o bem-estar de todos.

4. Os benefícios com sua participação nesta pesquisa serão relevantes tanto para você quanto para a comunidade e/ou outras pessoas. Auxiliará na obtenção de dados que poderão ser utilizados para fins científicos, divulgações e produções acadêmicas, proporcionando assim, maiores discussões que poderão trazer benefícios para a área da Educação, na construção de novos conhecimentos acerca da proposta do projeto, além da identificação de novas alternativas que busquem minimizar os impactos na saúde mental dos profissionais da educação.

5. Você não terá nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderá retirar sua concordância na continuidade da pesquisa a qualquer momento.

6. Você não receberá nenhum valor econômico e nem pagará pela participação na pesquisa, no entanto, caso haja qualquer despesa decorrente da sua participação, haverá o seu ressarcimento pelos pesquisadores.

7. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente da participação no estudo, você poderá pleitear indenização, segundo as determinações do Código Civil (Lei nº 10.406 de 2002) e das Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

8. Todas as informações por você fornecidas, assim como o seu nome, serão mantidos em sigilos, assegurando assim a sua privacidade, e se desejar terá livre

acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que queira saber antes, durante e depois da sua participação.

9. Os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente para fins desta pesquisa, e os resultados poderão ser utilizados para divulgações em reuniões e revistas científicas.

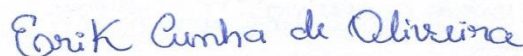
10. Aspecto legal: elaborado de acordo com as diretrizes e normas regulamentadas de pesquisa envolvendo seres humanos atende às resoluções 466/12 (saúde) e 510/16 (ciências humanas e sociais), do Conselho Nacional de Saúde.

Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com Erik Cunha de Oliveira, pesquisador (a) responsável pela pesquisa, telefone: (75) 982902531, e-mail: erik.hf.12@hotmail.com, com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Tiradentes, localizado na Av. Murilo Dantas, 300 – Bloco F – Térreo, Campus Farolândia, telefone: (79) 3218-2128/2206, e-mail: cep@unit.br, atendimento de segunda à sexta-feira: das 14h às 18h.

Diante da apresentação do termo, declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Valente-Bahia, _____ de _____ de 2021.

Assinatura do participante



Assinatura do pesquisador responsável

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome: _____

Endereço: _____

Telefone: _____ Idade: _____

Gênero: _____ Formação: _____

Série(s) em que leciona: _____ Tempo de Docência: _____

Horas diárias em sala de aula: _____

Data da entrevista: ___/___/_____

ROTEIRO DA ENTREVISTA

1. Diante das intensas transformações sociopolíticas, quais os impactos na saúde mental do professor frente a organização do ensino?
2. Em relação a pandemia causada pelo coronavírus, o que mudou acerca da organização e gestão escolar? Você notou se as exigências referentes ao seu trabalho aumentaram e se afetaram a sua saúde mental? Em caso afirmativo, de que forma?
3. Quais cobranças foram feitas ultimamente em relação a sua formação e atuação?
4. Como tem sido a experiência com a mudança do ensino presencial para o remoto?
5. Você costuma apresentar alguma manifestação de adoecimento mental durante suas atividades na(s) escola(s)? De que tipo? Quais as possíveis causas para esse adoecimento?
6. Sente que o trabalho afeta a sua saúde mental? De que forma? O que faz nesses momentos?

7. Na sua percepção, o processo de adoecimento mental tem intensificado durante a pandemia? Diferenciar o antes e o durante a pandemia.

8. Quais estratégias você utilizaria para evitar o adoecimento mental no contexto escolar? Que práticas de atenção seriam necessárias para minimizar os problemas de saúde mental durante e depois da pandemia?

ANEXOS

ANEXO A - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Representações Docentes e Saúde Mental

Pesquisador: ERIK CUNHA DE OLIVEIRA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 46004321.2.0000.5371

Instituição Proponente: Universidade Tiradentes - UNIT

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.032.638

Apresentação do Projeto:

Resumo:

O presente projeto pretende-se trabalhar as representações docentes e a saúde mental. Tendo como objetivo central, analisar, a partir das representações sociais, as causas do adoecimento mental nos docentes que atuam no ensino médio da rede estadual do município de ValenteBahia. Como específicos, descrever sobre adoecimento mental antes e durante a pandemia nos docentes que atuam no ensino médio da rede estadual do município de Valente-Bahia; e discutir ações que minimizem os problemas detectados decorrentes do adoecimento mental nos docentes que atuam no ensino médio da rede estadual do município de Valente-Bahia. A pesquisa será realizada por afinidade com docentes que atuam no ensino médio da rede estadual do município de Valente-Bahia. Será empregada através de plataformas digitais (google MEET), a entrevista semiestruturada individual, que constituirá de um roteiro previamente elaborado, tendo como parâmetros para a elaboração das questões conceitos possíveis de apreender o objetivo do estudo.

Hipótese:

Tomando por base os estudos de José Esteve (1999) e Edith Seligmann-Silva (2011) no que se refere a saúde mental dos docentes, bem como as discussões no campo das políticas públicas sobre o cenário educacional do município de Valente-Bahia, parto do pressuposto de que em decorrência do processo de precarização e uma crescente depreciação da atividade docente na educação básica, seja pela falta de condições

Endereço: Campus Farolândia - Av. Murilo Dantas, 300 - DPE - Bloco F - Térreo
Bairro: Bairro Farolândia **CEP:** 49.032-490
UF: SE **Município:** ARACAJU
Telefone: (79)3218-2128 **Fax:** (79)3218-2100 **E-mail:** cep@unit.br



Continuação do Parecer: 5.032.638

ambientais escolares favoráveis, de reconhecimento ou remuneração, observa-se um acentuado desgaste mental nos professores. Vê-se que a rotina constante em sala de aula juntamente as pressões do ambiente escolar colaboram para o adoecimento mental.

Metodologia Proposta:

Fontes: revisões de literatura, com o propósito de realizar um levantamento bibliográfico a fim de compreender e explicar a realidade estudada, além de fontes orais, depoimentos que serão apresentados a partir das entrevistas semiestruturadas. As entrevistas semiestruturadas serão realizadas individualmente, em ambiente virtual (google MEET), com tempo de duração indeterminado, permitindo que o docente participante fale o tempo que for necessário. A entrevista se constituirá de um roteiro previamente elaborado, tendo como parâmetros para a elaboração das questões conceitos possíveis de apreender o objetivo do estudo.

Amostra: Far-se-á necessária a participação voluntária de dez docentes, ambos os sexos, que atuam no nível médio da rede estadual do município de Valente - Bahia. Devido ao fechamento das instituições escolares em virtude da pandemia, a pesquisa será realizada por conveniência, ou seja, não será preciso ir ao ambiente escolar, sendo realizada por afinidade com docentes que atuam no ensino médio da rede estadual do município.

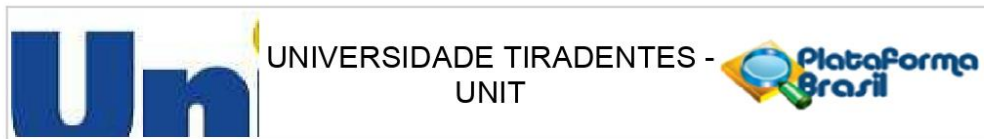
Primeiramente, antes da realização das entrevistas, os participantes responderão uma pesquisa eletrônica, um formulário no Google, encaminhada por e-mail com objetivo de traçar um panorama do perfil técnico dos docentes, além de compreender as particularidades com a temática a ser trabalhada na pesquisa. No corpo do e-mail haverá um link que dará acesso aos docentes, de modo que respondam às informações solicitadas, sendo explicitada a finalidade da pesquisa.

Para aqueles que aceitarem em participar da pesquisa, as entrevistas semiestruturadas, será apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), pautados pelos critérios éticos estabelecidos na pesquisa com seres humanos (BRASIL, 1996) para leitura, que respalda todas as informações necessárias, além da assinatura digital.

Tipo de estudo: De acordo com os procedimentos teórico-metodológicos estabelecidos, será inserida uma proposta metodológica de natureza qualitativa, tendo a subjetividade e a produção de sentido como um dos seus pressupostos principais.

Procedimentos: Para a construção deste trabalho, estão sendo realizadas buscas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDBTD), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e em periódicos científicos nacionais, utilizando-se os seguintes descritores: "Adoecimento Mental"; "Docente"; "Saúde Mental"; "Representações Sociais"; "Representações Docentes". Buscas de

Endereço: Campus Farolândia - Av. Murilo Dantas, 300 - DPE - Bloco F - Térreo
Bairro: Bairro Farolândia CEP: 49.032-490
UF: SE Município: ARACAJU
Telefone: (79)3218-2128 Fax: (79)3218-2100 E-mail: cep@unit.br



Continuação do Parecer: 5.032.638

trabalhos que discutem sobre representações sociais e saúde mental na docência do ensino médio da rede estadual do Brasil. Em seguida, após aprovação do comitê de ética da Universidade, será realizada pesquisa de campo para coleta de dados a partir das fontes orais mencionadas anteriormente.

Critério de Inclusão:

Docentes que apresentem sinais e/ou sintomas de adoecimento mental referentes as práticas docentes

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar, a partir das representações sociais, as causas do adoecimento mental nos docentes que atuam no ensino médio da rede estadual do município de Valente-Bahia.

Objetivo Secundário:

Descrever sobre adoecimento mental antes e durante a pandemia nos docentes que atuam no ensino médio da rede estadual do município de Valente-Bahia;

Discutir ações que minimizem os problemas detectados decorrentes do adoecimento mental nos docentes que atuam no ensino médio da rede estadual do município de Valente-Bahia.

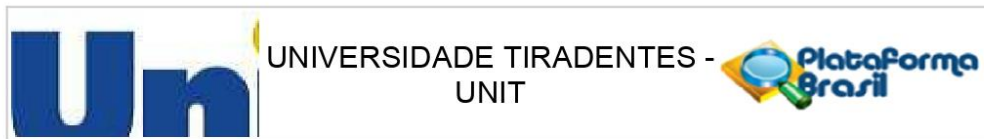
Avaliação dos Riscos e Benefícios:

projeto informa:

Riscos:

Durante a execução da pesquisa poderão ocorrer riscos de danos à dimensão psíquica, moral, intelectual, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer fase da pesquisa. As perguntas da entrevista não serão invasivas à intimidade dos participantes, entretanto, esclareço que a participação na pesquisa pode gerar desconforto como resultado da exposição de opiniões pessoais em responder perguntas que envolvem as próprias práticas docentes. Diante dessas situações, os participantes terão garantias pausas na entrevista, liberdade de não responder as perguntas quando a considerarem desconfortáveis, podendo assim, interromper a entrevista a qualquer momento. Serão retomados nessa situação aos objetivos a que esse projeto se propõe e os possíveis benefícios que a pesquisa possa trazer. Em caso de interrupção da entrevista por qualquer fator descrito acima, o pesquisador irá orientá-lo e encaminhá-lo para profissionais especialistas e serviços

Endereço: Campus Farolândia - Av. Murilo Dantas, 300 - DPE - Bloco F - Térreo
Bairro: Bairro Farolândia **CEP:** 49.032-490
UF: SE **Município:** ARACAJU
Telefone: (79)3218-2128 **Fax:** (79)3218-2100 **E-mail:** cep@unit.br



Continuação do Parecer: 5.032.638

disponíveis, se necessário, visando o bem-estar de todos.

Benefícios:

Os benefícios com a participação nesta pesquisa serão relevantes tanto para o participante quanto para a comunidade e/ou outras pessoas.

Auxiliará na obtenção de dados que poderão ser utilizados para fins científicos, divulgações e produções acadêmicas, proporcionando assim,

maiores discussões que poderão trazer benefícios para a área da Educação, na construção de novos conhecimentos acerca da proposta do projeto, além da identificação de novas alternativas que busquem minimizar os impactos na saúde mental dos profissionais da educação.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto de pesquisa apresenta as relações de riscos e benefícios de forma adequada, de acordo com a Resolução CNS nº466/12.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

As documentações foram inseridas corretamente e encontram-se datadas e assinadas conforme as normas descritas na Resolução CNS nº 466/12.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

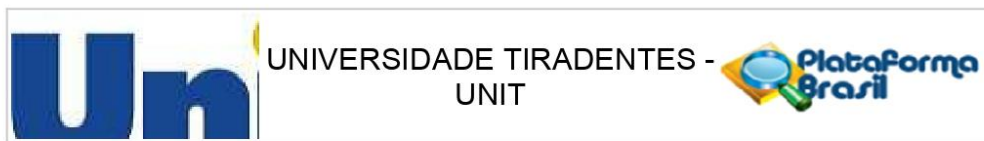
Não há pendências ou inadequações para este projeto de pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

PB: Plataforma Brasil; PD: Projeto detalhado; FR: folha de rosto.

O CEP informa que de acordo com a Resolução CNS nº 466/12, Diretrizes e normas XI. 1 - A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais e XI. 2 - XI.2 - Cabe ao pesquisador: a) apresentar o protocolo devidamente instruído ao CEP ou à CONEP, aguardando a decisão de aprovação ética, antes de iniciar a pesquisa; b) elaborar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e/ou Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, quando necessário; c) desenvolver o projeto conforme delineado; d) elaborar e apresentar os relatórios parciais e final; e) apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento; f) manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa; g) encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e h) justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a

Endereço: Campus Farolândia - Av. Murilo Dantas, 300 - DPE - Bloco F - Térreo
Bairro: Bairro Farolândia **CEP:** 49.032-490
UF: SE **Município:** ARACAJU
Telefone: (79)3218-2128 **Fax:** (79)3218-2100 **E-mail:** cep@unit.br



Continuação do Parecer: 5.032.638

CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Para os projetos que receberem situação de parecer "PENDENTE", o pesquisador terá um prazo de 30 dias para proceder aos ajustes e reencaminhar os documentos para o CEP/Unit. Findo este prazo o projeto será arquivado pelo CEP/Unit, e desta forma o pesquisador deverá realizar um novo procedimento de submissão.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1694793.pdf	11/06/2021 00:53:01		Aceito
Outros	Respostaparecer.pdf	11/06/2021 00:51:00	ERIK CUNHA DE OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEmodificado.pdf	11/06/2021 00:49:37	ERIK CUNHA DE OLIVEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projetodetalhadomodificado.pdf	11/06/2021 00:49:07	ERIK CUNHA DE OLIVEIRA	Aceito
Folha de Rosto	FR.pdf	11/06/2021 00:48:53	ERIK CUNHA DE OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TC.pdf	08/06/2021 01:11:39	ERIK CUNHA DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	T_COMP.pdf	24/02/2021 23:11:57	ERIK CUNHA DE OLIVEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PD.pdf	24/02/2021 23:08:15	ERIK CUNHA DE OLIVEIRA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DP.pdf	24/02/2021 23:07:24	ERIK CUNHA DE OLIVEIRA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	T_INF.pdf	24/02/2021 23:06:43	ERIK CUNHA DE OLIVEIRA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	T_INS.pdf	24/02/2021 23:06:01	ERIK CUNHA DE OLIVEIRA	Aceito

Endereço: Campus Farolândia - Av. Murilo Dantas, 300 - DPE - Bloco F - Térreo
Bairro: Bairro Farolândia **CEP:** 49.032-490
UF: SE **Município:** ARACAJU
Telefone: (79)3218-2128 **Fax:** (79)3218-2100 **E-mail:** cep@unit.br



Continuação do Parecer: 5.032.638

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ARACAJU, 11 de Outubro de 2021

Assinado por:
ADRIANA KARLA DE LIMA
(Coordenador(a))

Endereço: Campus Farolândia - Av. Murilo Dantas, 300 - DPE - Bloco F - Térreo
Bairro: Bairro Farolândia **CEP:** 49.032-490
UF: SE **Município:** ARACAJU
Telefone: (79)3218-2128 **Fax:** (79)3218-2100 **E-mail:** cep@unit.br

ANEXO B – DECRETO DE SUSPENSÃO DE AULAS DE VALENTE



Estado da Bahia
Prefeitura de Valente
Gabinete do Prefeito

DECRETO N.º 149,

de 04 de maio de 2020.

“Determina prorrogação de suspensão de aulas e outras medidas administrativas com vistas à prevenção e controle no enfrentamento do COVID-19 no âmbito da Administração do Município de Valente e dá outras providências.”

O PREFEITO MUNICIPAL DE VALENTE, ESTADO DA BAHIA, no uso de suas atribuições legais e com base nas suas atribuições preceituadas pelos artigos 7º, I, § 1º; artigo 8º, II; artigo 91, II e VII e artigo 196 da Lei Orgânica do Município de Valente, bem como com fulcro na Lei Federal nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.

CONSIDERANDO que o COVID-19 em humanos pode ser transmitido principalmente pelas gotículas respiratórias (tosses e espirros) e por contato (mãos e objetos contaminados), afetando principalmente pessoas com baixa imunidade ou idosos;

CONSIDERANDO o reconhecimento pela Organização Mundial de Saúde (OMS) de tratar-se, no estágio atual de uma Pandemia; orientando, destarte, que devem ser evitados ao máximo contato com pessoas com sintomas aparentes da doença, bem como situações que potencializem o risco de contaminação;

CONSIDERANDO o Decreto do Governo do Estado da Bahia nº 19.529, de 16 de março de 2020 e o Decreto do Governo do Estado da Bahia n.º 19.549 DE 18 DE MARÇO DE 2020 que estendeu a todos os Municípios do Estado da Bahia a situação de Emergência e o Decreto do Governo do Estado da Bahia n.º 19.571 de 25 de março de 2020;

CONSIDERANDO que isolamento social, especialmente entre as crianças, jovens, adultos e idosos, é medida eficaz para o combate a disseminação do COVID-19 entre a população,

CONSIDERANDO os Decretos Municipais n.ºs 118/2020 de 17 de março de 2020; 119/2020 de 19 de março de 2020; 120/2020 de 20 de março de 2020; 122/2020 de 23 de março de 2020; 123/2020 de 23 de março de 2020; 124/2020 de 26 de março de 2020; 125/2020 de 30 de março de 2020; 127/2020 de 03 de abril de 2020; 127A de 03 de abril de 2020; 135/2020 de 13 de abril de 2020; 136 de 15 de abril de 2020 ; 145/2020 de 20 de abril de 2020; 146 de 23 de abril de 2020; 148 de 01 de maio de 2020,

CONSIDERANDO o Decreto da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia n.º 2097 de 08 de Abril de 2020 que reconheceu a ocorrência do **ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA** no Município de Valente,



Estado da Bahia
Prefeitura de Valente
Gabinete do Prefeito

DECRETA:

Art. 1º. Prorroga os efeitos do Decreto n.º 125/2020, que suspendeu as aulas nas unidades escolares públicas e particulares deste Município, aí compreendendo a Creche, Pré-escola, ensino fundamental I e II, Ensino Médio e Ensino Superior, além de eventuais cursos técnicos e profissionalizantes dentro do território deste Município, até o dia **18 de maio de 2020.**

§ 1º. No Sistema Educacional do Município, a suspensão das aulas serão notificadas como antecipação de férias e/ou recesso junino, podendo as unidades de ensino adotarem, quando possível, o sistema de aulas e atividades escolares pelo sistema EAD, inclusive com transmissão de aulas pela sistema mundial de computadores, minimizando os efeitos desta suspensão para o alunado.

§ 2º. Determina aos Diretores, Professores, Coordenadores e Secretários Escolares da rede municipal de ensino que possam em conjunto por vídeo conferência ou isoladamente em reuniões com a Secretaria de Educação, traçar metas e estratégias visando oferecer ao alunado maneiras seguras e eficazes de ofertar o conteúdo didático, via rede mundial de computadores.

§ 3º. Determina à Secretaria de Educação que funcione, neste período de suspensão, em regime de plantão com o objetivo de oferecer suporte administrativo aos seus servidores, especialmente os Professores, Diretores e Coordenadores do sistema educacional do Município.

§ 4º. Fica suspenso, por igual período, o atendimento ao público externo na Secretaria de Educação.

Art. 2º. Determina aos demais Cargos Comissionados e Contratados da Secretaria de Educação e com idade abaixo dos 60 anos, que possam integrar o Sistema de Fiscalização e Combate ao COVID-19, devendo funcionar como agentes fiscalizatórios e educacionais junto à população e as unidades comerciais autorizadas a funcionar por meio do Decreto n.º 148/2020.

Parágrafo Único. A Secretaria de Educação deverá convocar os servidores e contratados por meio de convocação pessoal, sendo que o não atendimento poderá ensejar em desconto em folha de pagamento e/ou rescisão do contrato bem como a aplicação de demais sanções previstas em Lei.

Art. 3º. Fica mantida, até o dia 18 de maio de 2020, a suspensão do transporte coletivo escolar urbano, rural e intermunicipal compreendendo o transporte para faculdades fora do Município.

Art. 4º. Determina às Secretarias e Setores deste Município a convocação condicionada dos Cargos Comissionados e de Confiança para integrarem o Sistema de



Estado da Bahia
Prefeitura de Valente
 Gabinete do Prefeito

Fiscalização e Combate ao COVID-19 sendo que o não atendimento, por parte destes ensejará em descontos em folha de pagamento e aplicação de demais sanções previstas em Lei.

Art. 5º. Fica suspenso, até o dia 18 de maio de 2020 o atendimento ao público nas Secretarias e Setores deste Município, exceto na Secretaria de Saúde.

Art. 6º. Fica proibido aos funcionários municipais a em nome do Município, participar de cursos, congressos e eventos de qualquer natureza, em outros Municípios até o dia 30 de maio de 2020.

Art. 7º. Suspender, pelo período de 15 (quinze) dias, o transporte de pessoas na Secretaria de Saúde para consultas eletivas em outros Municípios, mantendo este em casos emergenciais.

Parágrafo Único. Fica a Secretaria de Saúde autorizada realizar a triagem de pacientes em função dos atendimentos, considerada a sua complexidade, nas unidades de saúde do Município.

Art. 8º. Continuam proibidos até o dia 30 de maio de 2020 atos de grande aglomeração que dependem de licença e autorização municipal e durante o período de combate à supramencionada pandemia, exceto em caso de expressa e excepcional autorização em contrário pelo Chefe do Executivo Municipal.

§ 1º. Continuam suspensos até o dia 30 de maio de 2020 o funcionamento dos seguintes serviços/estabelecimentos:

- I - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (grupos de idosos, crianças e gestantes);
- II - Academias de Ginástica;
- III - Teatros, Auditórios e demais Casas de Espetáculos;
- IV - Parques infantis, clubes recreativos, aquáticos e similares.

§ 2º. O não cumprimento das medidas estabelecidas no presente Decreto será caracterizado como infração à legislação municipal e sujeitará o infrator às penalidades e sanções aplicáveis, inclusive, no que couber, cassação de licença de funcionamento e fechamento compulsório.

§ 3º. Determinar as denominações religiosas sediadas em todo o território municipal que possam, suspender suas atividades que impliquem em aglomeração de pessoas, principalmente com a presença de idosos, crianças e pessoas imunodeprimidas, até o dia 30 de maio de 2020.

Art. 9º. O Município de Valente poderá se abster de patrocinar, bem como promover atos que envolvam a grande aglomeração de pessoas durante o período de combate ao COVID-19.



Estado da Bahia
Prefeitura de Valente
 Gabinete do Prefeito

Art. 10. O encerramento do Estado de Calamidade Pública está condicionado à avaliação de risco e situação epidemiológica realizada pela Secretaria Municipal de Saúde e pelo Comitê de gerenciamento de crise deste Município;

Art. 11. O Município de Valente manterá dados públicos e atualizados sobre os casos confirmados, suspeitos e em investigação, relativos à situação de emergência pública sanitária e Calamidade Pública, resguardando o direito ao sigilo das informações pessoais;

Art. 12. Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação podendo ser prorrogado seus efeitos mediante a evolução do quadro sistêmico municipal nesta área de saúde pública.

Gabinete do Prefeito, 04 de maio de 2020.


Marcos Adriano de Oliveira Araújo
 Prefeito

Publique-se, Registre-se, Cumpra-se.


 Prefeito

Certifico para os devidos fins, que o presente Decreto foi publicado no mural do átrio da Prefeitura, nesta data.

Valente-Bahia, 04 de maio de 2020.


Gabriel Oliveira Mota
 Chefe de Gabinete do Prefeito